

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MACHADO DE ASSIS
ESCOLA TÉCNICA MACHADO DE ASSIS

PLANO DE CURSO
TÉCNICO EM ENFERMAGEM
EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE

1.1 UNIDADE ESCOLAR

CNPJ: 95.817.615/0001-11

Razão Social: Escola Técnica Machado de Assis

Nome Fantasia: FEMA

Esfera Administrativa: Particular

Endereço: Rua Santos Dumont, 820, Centro.

Cidade/UF/CEP: Santa Rosa – RS – 98900.000

Telefone: (55)3511 9100

E-mail para contato: fema@fema.com.br

Site da Unidade: <http://www.fema.com.br>

Nome do curso

Técnico em Enfermagem eixo tecnológico: Ambiente e Saúde

Carga Horária Teórica

1200 horas

Carga Horária Prática

400 horas

Carga Horária do Curso:

1600 horas

1 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

1.1 Justificativa

O Curso Técnico em Enfermagem da Escola Técnica Machado de Assis, tem como meta a formação de profissionais habilitados no processo de trabalho centrado nas ações do cuidar, fundamentado no saber, no fazer e no sentir e voltado ao atendimento das necessidades de saúde do paciente/cliente/comunidade, nas diferentes fases do ciclo da vida humana, sempre comprometido com a proteção e promoção da vida.

As condições ambientais e os modos de vida nas últimas décadas passaram por rápidas e surpreendentes mudanças que, associadas, influenciaram e comprometeram a qualidade do viver. Indissociável deste processo encontra-se a saúde, retratando no cotidiano as influências dos problemas advindos do desenvolvimento social e econômico da humanidade, caracterizado através de perfis epidemiológicos de cada região.

As ações em enfermagem visão transformar em realidade e reduzir a dicotomia “teoria/prática”, “saber/fazer, ” “administrar/cuidar”, e o “intelectual/manual, ” desde que haja revisão dos programas de formação dos diferentes profissionais que atuam na área. É premente a apropriação de competências que permitam o estabelecimento de um novo paradigma assistencial de enfermagem: ético, responsável e humanizado.

Ao decorrer do curso os princípios específicos da educação profissional de nível médio contextualizam a flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas.

1.2 Objetivo Geral:

O Curso Técnico em Enfermagem tem como objetivo habilitar e formar técnicos críticos, reflexivos e capazes de desenvolver ações na saúde, focados na qualidade da assistência dentro do ambiente hospitalar, bem como, no desenvolvimento das ações de promoção da saúde na comunidade a todos os níveis de atenção à saúde.

1.3 Objetivos Específicos:

Os objetivos específicos do curso Técnico em Enfermagem são:

- Formar técnicos éticos, responsáveis e aptos a atuar nos diferentes âmbitos/setores de saúde;
- Integrar ensino-serviço aos profissionais técnicos, com senso crítico e criatividade, a fim de que os mesmo desenvolvam competências cognitivas, psicomotoras e afetivas para executar ações da Enfermagem, sob supervisão do Enfermeira (o) fundamentadas nos conhecimentos técnicos científicos, éticos educacionais, de forma a contribuir para qualidade do cuidar em Enfermagem;
- Proporcionar aos discentes o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para capacidade investigativa e desempenho de atividades da Enfermagem, como membro da equipe multidisciplinar dentro do ambiente hospitalar e saúde pública;
- Promover comunicação eficiente e clara, escutando ativamente, esclarecendo e interpretando instruções e procedimentos pertinentes aos clientes, sempre promovendo um feedback eficaz;
- Contribuir para formar profissionais com habilidade para atuar na assistência de Enfermagem, prevenção de agravos e promoção da saúde;
- Cumprir com todos os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde do município e região;
- Atuar diretamente na comunidade com atividades de ensino e pesquisa;

- Promover o exercício da cidadania, da prática investigativa estabelecendo relação de reciprocidade entre a comunidade e as equipes de saúde.

2 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico em Enfermagem eixo tecnológico: Ambiente e Saúde, o aluno deve:

- Apresentar comprovante de conclusão ou que está cursando Ensino Médio;
- Comprovação da escolaridade exigida;
- Aproveitamento de estudos anteriores ou de conhecimentos e experiências anteriores, mediante avaliação prévia.

A efetivação da matrícula ocorrerá depois de atendidos os requisitos de ingresso e apresentação da documentação exigida, sendo que as rematrículas acontecerão no início de cada módulo.

3 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O profissional do curso Técnico em Enfermagem da Escola Técnica Machado de Assis deve ser um profissional capaz de uma atuação comprometida com a prevenção, recuperação, reabilitação da saúde e na prevenção das doenças, com a alta qualificação da intervenção terapêutica, com a ética e com a defesa da vida, da saúde e do Sistema Único de Saúde – SUS.

Por meio do conhecimento e da complexidade das ações, referenciadas nas necessidades de saúde individual e coletiva, determinadas pelo processo gerador de saúde e doença. Desenvolvendo seu senso crítico-reflexivo e autocrítica, iniciativa, flexibilidade, senso de observação e capacidade para tomada de decisão, respeitando os preceitos éticos e legais.

O Curso Técnico de Enfermagem - eixo tecnológico Ambiente e Saúde, qualificará e habilitará os profissionais, com as seguintes competências gerais: Senso de Liderança e Proatividade, Comunicação Efetiva e Relacionamento Interpessoal, Conviver em Equipe, Controle Emocional, Empatia e Resiliência e Habilidade Técnica e Atualização.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Técnico em Enfermagem compreende uma estrutura modular, planejado de forma sequencial, perfazendo um total de quatro módulos, com uma carga horária total de 1200 horas, acrescido 400h estágio Curricular Supervisionado.

O desenvolvimento das competências e habilidades propostas pelo curso se dá mediante a presença do aluno em sala de aula, complementado com atividades práticas desenvolvidas junto as Instituições de Saúde. Sendo assim, à medida que o curso avança, o aluno desenvolverá de forma concomitante a prática necessária para o bom desempenho da função de Técnico em Enfermagem.

Com isso, o conjunto de distribuição horária nos módulos é construído conforme o quadro a seguir:

MÓDULO	COMPONENTES CURRICULARES TRANSVERSAIS	CARGA HORÁRIA
Módulo I	Fundamentos de Enfermagem I	32
	Anatomia e Fisiologia Humana	80
	Português e Redação Técnica	40
	Matemática Aplicada à Enfermagem	40
	Ética e Legislação Profissional	40
	Enfermagem em Biossegurança e Ambiente	40
	Psicologia aplicada à Enfermagem	40
	Enfermagem em Nutrição	40
	Práticas Inovadoras em Enfermagem	40
	TOTAL TEÓRICA	392
Módulo II	Fundamentos de Enfermagem II	108
	Assistência à Pacientes em Tratamento Clínico I	60
	Enfermagem em Microbiologia e Parasitologia	40
	Farmacologia Aplicada à Enfermagem	40
	Enfermagem em Saúde Coletiva	80
	Enfermagem em Emergências	40
	Estágio supervisionado (Und 1 e 5)	60
	TOTAL TEÓRICA	368
	TOTAL PRÁTICA	60
Módulo III	Enfermagem em Obstetrícia e Puerpério	60
	Enfermagem em Pediatria e Neonatologia	40

	Assistência à Pacientes em Tratamento Clínico II	60
	Enfermagem em Saúde do Idoso	40
	Estágio Supervisionado (Mat /Ped/Und 5)	80
	Estágio Supervisionado Saúde Coletiva	60
	TOTAL TEÓRICA	200
	TOTAL PRÁTICA	140
Módulo IV	Enfermagem à Pacientes em Estado Crítico	60
	Enfermagem em Saúde Mental	40
	Enfermagem em Cuidados Paliativos e Tanatologia	20
	Metodologia Científica, Dicção e Oratória.	40
	Enfermagem Cirúrgica	80
	Estágio supervisionado (UTI/BC/Und 1/UPA)Estudo de Caso	200
	TOTAL TEÓRICA	240
	TOTAL TEÓRICA GERAL	1200
	TOTAL PRÁTICA GERAL	400
Total h/a	Total teórica/prática	1600

4.1 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componente Curricular:	Fundamentos de Enfermagem I		
Carga Horária (h/a):	32h/a	Período Letivo:	Módulo I
Ementa:			
Hospital: Classificação, funções, organização e funcionamento. Aborda os aspectos históricos e conceituais da enfermagem e suas práticas no contexto histórico da sociedade brasileira. Reorganização profissional da enfermagem e suas transformações sócio-política e econômica. Modelo da enfermagem brasileira. Necessidades humanas básicas. Sinais Vitais. Semiologia e semiotécnica para a avaliação de indivíduos e de famílias Anotações em Enfermagem.			
Habilidades:			
Identificar conceitos e funções administrativas no hospital. Conhecer as funções e responsabilidades dos membros da equipe de enfermagem. Identificar as funções e responsabilidades do serviço de enfermagem e dos membros da equipe de enfermagem. Discutir a humanização no sistema de saúde. Interpretar e aplicar as normas e rotinas vigentes. Identificar as necessidades humanas básicas do indivíduo. Desenvolver a habilidade de avaliação e o exame físico do paciente. Verificar adequadamente os sinais vitais reconhecendo anormalidades. Abordar a bases voltadas para assistência de enfermagem, bem como, semiologia e semiotécnica. Desenvolver habilidades de transcrever informações do paciente no registro de enfermagem.			
Orientações Metodológicas:			
Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas e dialógicas, filmes, seminários, modelos anatômicos e imagens. Contextualização do conteúdo com exemplos e exercícios. Leitura de material complementar. Avaliação individual, em dupla e em grupo. Desenvolver a compreensão da disciplina utilizando o laboratório de práticas de Enfermagem.			
Bibliografia:			
OGUISSO, T. Trajetória histórica e legal da enfermagem. 2. ed. São Paulo: Manole,2014. OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético legal. 3ª			

Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
 PADILHA, M.I.; BORENSTEIN, M.S.; SANTOS, I. Enfermagem: história de uma profissão. 2ª Ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2015.
 BARROS, A.L.B. Anamnese e Exame Físico - Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto. 3ª Ed. São Paulo: Artmed, 2016.
 JENSEN, S. Semiologia para Enfermagem: conceitos e prática clínica. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
 MENEZES, Andréia Neves de Sant'Ana et al. História da enfermagem. São Paulo. Yendis, 2013.

Bibliografia Complementar:

PAULA, M.F. Semiotécnica: Fundamentos para a prática assistencial de Enfermagem. 1ª Ed. Elsevier, Rio de Janeiro 2017.
 TAYLOR C.; LILLIS C.; LEMONE P. Fundamentos de Enfermagem – a arte e a ciência do cuidado de Enfermagem. 7.ed. Porto Alegre, Artmed. 2004.
 NETTINA, S.M. Prática de enfermagem. 9ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
 ALEXANDRE, Neusa Maria Costa, GUIRARDELLO, Edineis de Brito. Procedimentos básicos de enfermagem. 1ª. São Paulo: Atheneu, 1995. 122 p.
 VANZIN, Arlete Spencer, NERY, Maria Elena da Silva. Consulta de enfermagem. 3ª ed. Porto Alegre: RM&L Gráfica e Editora, 2017. 194 p.

- Demais bibliografias ficam a critério do professor titular da disciplina.

Componente Curricular:		Anatomia e Fisiologia Humana	
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	Módulo I
Ementa:			
Introdução ao estudo da anatomia humana. Planos de secção. O estudo de diversos sistemas orgânicos, usando bases da biologia celular, histologia, genética, anatomia e fisiologia. Sistema digestório, sistema respiratório, sistema tegumentar, sistema circulatório, sistema linfático, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial. Estudo das funções dos tecidos e dos diferentes sistemas corporais e suas relações com a homeostasia. Funcionamento dos sistemas orgânicos.			
Habilidades:			
Fornecer noções gerais de anatomia; desenvolver no aluno atitudes de respeito pelo corpo humano; reconhecer e localizar os órgãos do corpo humano e suas funções; relacionar a localização e função dos órgãos com os procedimentos básicos de Enfermagem; oportunizar ao aluno noções básicas sobre todos os sistemas do corpo humano.			
Orientações metodológicas:			
Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas e dialógicas, filmes, seminários, modelos anatômicos e imagens. Contextualização do conteúdo com exemplos e exercícios. Leitura de material complementar. Avaliação individual, em dupla e em grupo. Desenvolver a compreensão da disciplina utilizando o laboratório de estrutura e função.			
Bibliografia:			
DANGELO J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. 12ª ed. Editora Atheneu, 2009. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3ª ed. Editora Atheneu, 2011. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.			
NETTER, F. Atlas de Anatomia Humana. 6º ed, Elsevier, Medicina Nacionais, 2015. TORTORA, J. G. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 10º ed. Artmed, 2017.			
Bibliografia Complementar:			

- ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de et al. Anatomia orientada para a clínica. 7ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2014.
- CONSTANZO, L.S.; Fisiologia. 5ed. ED. Elsevier, 2014.
- WIDMAIER, Eric P. Vander, Sherman & Luciano. Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais, 12ª Ed. Guanabara Koogan, 2016.
- Demais bibliografias ficam a critério do professor titular da disciplina.

Componente Curricular:		Português e Redação Técnica	
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	Módulo I
Ementa:			
Leitura e produção textual. Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimento de construção e recepção de textos. Estratégias de compreensão leitora. Língua oral em contextos formais. Fatores de textualização. Problemas na textualização. Estudo do texto argumentativo, seus gêneros e recursos linguísticos. Coesão e coerência. Parágrafo dissertativo padrão: características, organização de ideias e elaboração. Pontuação. Elaboração do Estudo de Caso- PEC. Elaboração de relatórios.			
Habilidades:			
Relacionar dimensões sintática, semântica e programática na forma de Expressão da Língua Padrão, facilitando a ação do indivíduo no desempenho da interpretação, da análise e redação de textos relacionados com a Enfermagem. Desenvolver na Língua Portuguesa desempenho linguístico que contribua para autorrealização através da comunicação no ambiente em que vive e trabalha demonstrando conhecimento no emprego da gramática. Interpretar e pesquisar assuntos relacionados à área da saúde com o intuito de esclarecer e ampliar conhecimentos. Levantar informações necessárias para a elaboração do PEC.			
Orientações metodológicas:			
Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas e dialógicas, seminários. Contextualização do conteúdo com exemplos e exercícios. Leitura de material complementar. Desenvolver a compreensão da disciplina utilizando a elaboração de textos e da estruturação inicial do PEC e apresentação em seminário.			
Bibliografia:			
DE NICOLA, José, MENÓN, Lorena Mariel. Painel da literatura em língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 2006.			
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Míni Aurélio. 8ª Curitiba: Positivo 2011.			
LEDUR, Paulo Flávio Guia prático da nova ortografia 2ª Porto Alegre: AGE 2008.			
MARTINS, Dileta Silveira, ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental 2 ed São Paulo: Atlas. 2009.			
PERROTTI, Edna M. Barian. Dicas para escrever bem. São Paulo: Saraiva. 2006.			
Bibliografia complementar:			
NADOLKIS, H. Normas de comunicação em Língua Portuguesa. 25. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
MEDEIROS, João Bosco. Redação científica. São Paulo. Atlas, 2010.			
ANTUNES, Irlandé.. Análise de textos. São Paulo. Parábola, 2010.			
<ul style="list-style-type: none"> • Demais bibliografias ficam a critério do professor titular da disciplina. 			

Componente Curricular:		Matemática Aplicada à Enfermagem	
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	Módulo I
Ementa:			
Razão. Proporção. Grandezas Diretamente e Inversamente Proporcionais. Porcentagem. Regra de Três Simples. Estudo das unidades de medida e técnicas de conversão entre essas unidades. Cálculo de dosagens.			

Habilidades:

Perceber a Matemática como um sistema de regras técnicas e códigos que a tornam, na prática, uma linguagem de comunicação de ideias e que permitem conhecer, modelar e interpretar a realidade. Desenvolver a capacidade de raciocínio, compreensão, questionamento e interpretação, a partir de levantamentos e/ou execução de tarefas pertinentes à área profissional. Compreender a relação entre matemática e tecnologia e sistemática de sentido prático. Saber resolver cálculos e problemas de cotidiano que envolva frações e transformações de medidas. Saber aplicar o método da regra de três na resolução de problemas que fazem parte do dia a dia do profissional da enfermagem.

Orientações Metodológicas:

Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas e dialógicas, filmes, seminários, modelos anatômicos e imagens. Contextualização do conteúdo com exemplos e exercícios. Leitura de material complementar. Avaliação individual, em dupla e em grupo.

Bibliografia:

AZEVEDO, Maria de Fátima. Cálculos para dosagens 1ª Rio de Janeiro: Guanabara 2007
 SILVA, Marcelo Tardelli da, SILVA, Sandra Regina L.P.T. Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem. 3ª São Paulo: Martinari. 2011
 VIANA, Dirce Laplaca. Manual de cálculo e administração de medicamentos 2ª São Caetano do Sul: Yendis, 2007.

Bibliografia Complementar:

- Demais bibliografias ficam a critério do professor titular da disciplina.

Componente Curricular:**Ética e Legislação Profissional****Carga Horária (h/a):**

40h/a

Período Letivo:

Módulo I

Ementa:

Aborda a dimensão ética da atuação profissional no exercício da Enfermagem em saúde, embasado no Código de Ética e nas Leis do Exercício Profissional da Enfermagem. Conhecer os pressupostos históricos da moral, dos bons costumes e da ética. Identificar os vários dilemas éticos comuns na prática de enfermagem. Especificar estratégias que podem ser úteis na tomada de decisão ética; reconhecer, os princípios de cidadania na promoção do cuidado em saúde sem discriminação de qualquer tipo. Conhecer a legislação do exercício profissional.

Habilidades:

Entender a dinâmica social na qual está inserido para que nela possa atuar crítica e conscientemente na melhoria da qualidade da assistência de saúde. Desenvolver uma visão sistêmica, holística e interdisciplinar da atividade inerente a profissão. Exercer com ética as atribuições. Competências e prerrogativas que lhe são prescritas de acordo com a legislação específica da profissão. Identificar as suas carências de formação e manter-se atualizado através de autoaprendizagem em áreas sujeitas à alterações mais importantes. Utilizar conhecimentos básicos para o entendimento das relações e inter-relações sociais das pessoas e instituições.

Orientações Metodológicas:

Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas e dialógicas, filmes, seminários, modelos anatômicos e imagens. Contextualização do conteúdo com exemplos e exercícios. Leitura de material complementar. Avaliação individual, em dupla e em grupo.

Bibliografia:

COFEN. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília: 2007.
 COFEN. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem, e o Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987, que a regulamenta.
 COREN, Conselho Regional de Enfermagem. Legislação e código de ética. 1ª. Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul - COREN - RS, 2009. 52 p
 FREITAS, G.; LOPES, Tatiana Coelho; PINHEIRO, Roseni. Ética, técnica e formação: as

razões do cuidado como direito à saúde. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2010
 OGUISSO, T. Ética no contexto da prática de enfermagem. Rio de Janeiro: MedBook, 2010.
 OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético legal. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, 2006.

Bibliografia Complementar:

JÚNIOR, K. Ética e bioética em enfermagem. 3. ed. Goiânia: AB, 2007. □ MARCONDES, D. Textos básicos de ética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
 PINHEIRO, R.; LOPES, T. Ética, técnica e formação: as razões do cuidado como direito à saúde. Rio de Janeiro: CEPESC, 2010.
 SELLI, L. Bioética na enfermagem. 2. ed. São Leopoldo: Unisinos, 2005.
 TAKA, O. SHIMIDT, M.J. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 TAKA, O.; ZOBOLI, E. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri: Manole, 2006.

- Demais bibliografias ficam a critério do professor titular da disciplina.

Componente Curricular:		Enfermagem em Biossegurança e Ambiente	
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	Módulo I
Ementa:			
Infecção, prevenção e controle da infecção. Biossegurança. Legislação. Manuseio e separação dos resíduos dos serviços de saúde. Prevenção e Controle nos serviços de Apoio.			
Habilidades:			
Identificar nos ambientes de serviço em saúde fatores de risco a si próprio e ao cliente/paciente; Atuar como agente educativo nas questões relativas à saúde e segurança no trabalho. Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho na sua área de atuação na saúde. Utilizar os EPIs de acordo com as normas técnicas especificadas. Aplicar técnicas adequadas de descarte de resíduos biológicos, físicos e químicos. Aplicar normas de higiene e biossegurança na realização do trabalho para proteção da sua saúde e a do cliente / paciente. Aplicar técnicas adequadas de manuseio e descarte de resíduos, fluidos, agentes biológicos, físicos químicos e radioativos segundo as normas de biossegurança. Adotar postura ética na identificação, registro e comunicação de ocorrências relativas à saúde e segurança no trabalho que envolva a si próprio ou a terceiros. Entender e seguir as normas regulamentadoras.			
Orientações Metodológicas:			
Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas e dialógicas, filmes, seminários, modelos anatômicos e imagens. Contextualização do conteúdo com exemplos e exercícios. Leitura de material complementar. Avaliação individual, em dupla e em grupo.			
Bibliografia:			
COUTO, Renato Camargos, PEDROSA, Tânia Moreira Grillo, NOGUEIRA, José Mauro. Infecção hospitalar. 1ª. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. 749 p. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar. 4 ed. rev. São Paulo: Iátria, 2010. FOCACCIA, R. Tratado de Infectologia. 4ed.São Paulo: Atheneu, 2009. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n 2616, de 12 de maio de 1998. BRASIL. Resolução- RDC n 306, de 7 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.			
Bibliografia Complementar:			
BALLUS, Patrícia Cristiane. Segurança do trabalho em empresa de assessoria em saúde e segurança ocupacional. Santa Rosa. 2011.			

GELESKY, Juliana. Ocupacional. Segurança do trabalho em empresa prestadora de serviços na área de saúde 1ª. Santa Rosa: 2010.
 SALIBA, Tuffi Messias, PAGANO, Sofia C. Reis Saliba. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 1ª ed. São Paulo: 2007.

- Demais bibliografias ficam a critério do professor titular da disciplina.

Componente Curricular:		Psicologia Aplicada à Enfermagem	
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	Módulo I
Ementa:			
Conhecimentos de psicologia e sua relação com o cuidado de enfermagem discutir as relações humanas e suas implicações no trabalho em equipe. Perceber o cuidado de enfermagem enquanto relação terapêutica. Conhecer os aspectos emocionais significativos da pessoa, nos diferentes ciclos de vida. Proporcionar o autoconhecimento e exercício para que o aluno seja capaz de formar equipe e trabalhar as diferenças nas instituições de saúde.			
Habilidades:			
Saber da necessidade de realizar adaptações pessoais e reformulações de posturas e atitudes face as exigências do ofício de Técnico Enfermagem. Conhecer como é formada a personalidade do ser humano, a importância de cada condição e a reciprocidade entre os mesmos. Conhecer a importância da imagem pessoal e profissional a associá-la o êxito profissional; Conhecer as prerrogativas dos pacientes como consumidores perante profissionais e instituições. Saber estabelecer relações com a equipe multiprofissional, de forma horizontal. Conhecer os atuais dilemas bioética e tomar posições diante dos mesmos.			
Orientações Metodológicas:			
Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas e dialógicas, filmes, seminários, modelos anatômicos e imagens. Contextualização do conteúdo com exemplos e exercícios. Leitura de material complementar. Avaliação individual, em dupla e em grupo.			
Bibliografia:			
LOPES, Livia. Comunicação em saúde. São Paulo.Roca,2011. REVERÓN, Nayive. Drogas. São Paulo: Paulinas, 2007. TRINTINAGLIA, Suzymara. Síndrome do pânico. Caxias do Sul: EDUCS. 2001. MORENO, Ciriaco Izquierdo. Educar em valores. São Paulo: Paulinas, 2005. PEREIRA, Rodrigo. Afeto, ética, família e o novo código civil. 1ª B Horizonte: Del Rey: 2004.			
Bibliografia Complementar:			
HABERMAS, Jürgen. Consciência moral e agir comunicativo.1ªed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. PERDIGÃO, Paulo, SARTRE, Jean-Paul.O Ser e o nada, 1ªed. Petrópolis: Vozes,2008. GRÜN, Anselm, ORTH, Edgar. O Livro das respostas. 1ªed. Petrópolis: Vozes, 2008. LISBOA, Carolina, STOLZMANN, Marianne Montenegro. Conceitos, teorias e discussões atuais em psicologia1ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.			
<ul style="list-style-type: none"> • Demais bibliografias ficam a critério do professor titular da disciplina. 			

Componente Curricular:		Enfermagem em Nutrição	
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	Módulo I
Ementa:			
Conceitos básicos em alimentação e nutrição. Hábitos e práticas alimentares. Necessidades e recomendações nos diferentes ciclos da vida. Macro e micronutrientes – função, fontes e recomendações. Segurança alimentar. Avaliação nutricional. Alimentação na promoção da saúde e prevenção de doenças. Dietas com consistência modificada. Dietoterapia nas doenças crônicas não transmissíveis. Nutrição enteral e parenteral e o papel da enfermagem.			
Habilidades:			
Proporcionar ao aluno o conhecimento dos aspectos básicos e essenciais de uma boa			

alimentação; Identificar os grupos de alimentos, suas características nutricionais, importância para uma dieta saudável e alterações por deficiência ou excesso; Procedimentos dietoterápicos nas enfermidades; Conhecer as principais deficiências nutricionais brasileiras e noções dos métodos de avaliação nutricional de indivíduos em diferentes ciclos de vida. Oportunizar ao aluno o conhecimento da aplicação e manipulação de nutrição enteral e parenteral pelo profissional da enfermagem.

Orientações Metodológicas:

Aula expositiva; aula prática; discussão em grupos; estudos de caso e apresentação de temas de forma individual e em grupos.

Bibliografia:

BURTON, Benjamin T.. Nutrição humana. 1ª. São Paulo: McGraw-hill, 1979.
 COZZOLINO, Silvia M. Franciscato. Biodisponibilidade de nutrientes. 1ª. Barueri: Manole, 2007.
 FRANK, Andréa Abdala, SOARES, Eliane de Abreu. Nutrição no envelhecer. 1ª. São Paulo: Atheneu, 2004.
 REIS, Nelzir Trindade. Nutrição clínica. 1ª. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.
 SILVA, Sandra Maria Chemin Seabra da, MURA, Joana D'Arc Pereira. Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia. 1ª. São Paulo: Roca, 2007.

Bibliografia Complementar:

GEWANDSZNAJDER, Fernando, GUIZZO, João. Nutrição. 1ª. São Paulo: Ática, 1996.
 CAMARGO, Erika, BOTELHO, Raquel Assunção. Técnica dietética. 1ª. São Paulo: Atheneu, 2005.
 CARRAZZA, Francisco R., MARCONDES, Eduardo. Nutrição clínica em pediatria. 1ª. São Paulo: Sarvier, 1991.

- Demais bibliografias ficam a critério do professor titular da disciplina.

Componente Curricular:		Práticas Inovadoras em Enfermagem.	
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	Módulo I
Ementa:			
Aborda a bases teóricas e conceituais voltadas para assistência de enfermagem. Estuda a sistematização da assistência de enfermagem e o processo de enfermagem e sua aplicabilidade. Aborda conceitos de segurança do paciente, identificação de riscos, isolamentos de pacientes; registro de eventos adversos como forma de melhorar a assistência em saúde e a segurança do paciente.			
Habilidades:			
Compreender em que consiste o Processo de Enfermagem e qual é o papel do Técnico de Enfermagem na aplicabilidade. Compreender os protocolos de segurança do paciente, entender quais os riscos aos quais o paciente pode estar sujeito no âmbito das instituições de saúde. Compreender sob que preceitos se estabelece um mapa de riscos em cada unidade de saúde. Identificar em que situações os isolamentos são aplicados, quais os tipos e as precauções padrão.			
Orientações Metodológicas:			
Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas e dialógicas, filmes, seminários, modelos anatômicos e imagens. Contextualização do conteúdo com exemplos e exercícios. Leitura de material complementar. Avaliação individual, em dupla e em grupo.			
Bibliografia:			
AGUIAR, Z.N.; RIBEIRO, M.C.S. (Org.). Vigilância e controle das doenças transmissíveis. São Paulo: Martinari, 2006. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de vigilância Epidemiológica. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2005. VERONESI, R. Tratado de Infectologia. São Paulo: Atheneu, 2008. PHILIPPI, M. L. S; ARONE, E. M. Enfermagem em Doenças Transmissíveis. SENAC: São Paulo.2008.			

TAKAHASHI R.F.; OLIVEIRA, M.A.C. Atuação da equipe de Enfermagem na vigilância epidemiológica. In: Brasil. Ministério da Saúde. Programa de Saúde da Família. Manual de Enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

CARPENITO-MOYET, L. J. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. Tradução Ana M. Vasconcelos Thorell e Regina Machado Garcez. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia complementar:

As melhores práticas de Enfermagem: procedimentos baseados em evidências. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.

JHONSON, M. et al. Ligações NANDA, NIC e NOC e condições clínicas suporte ao raciocínio e assistência de qualidade. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2012;

LOPES AC. Tratado de clínica médica. 2ª ed. São Paulo: Roca; 2010

MOORHEAD, S. et al. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

NANDA Internacional. Diagnósticos de enfermagem da NANDA; definições e classificação 2012-2014. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

- Demais bibliografias ficam a critério do professor titular da disciplina.

Componente Curricular:		Fundamentos de Enfermagem II	
Carga Horária (h/a):	108/a	Período Letivo:	Módulo II
Ementa:			
<p>Compreender e executar técnicas e procedimentos básicos de enfermagem: Técnicas de administração de medicamentos (tópico, oral, nasal, auricular, oftalmológico, parenteral, inalatório, vaginal e retal), enema / enteroclise, nebulização / inalação / oxigenioterapia, tratamento de feridas e LPP (tipos de curativo), retirada de pontos. Posicionamento para a realização de exames. Necessidades higiênicas do paciente hospitalizado. Aplicação de calor e frio. Auxílio nos procedimentos para diagnóstico. Medida da glicose do sangue nos capilares (Hemogluco teste). Realização de tricotomia. Aspiração oro e endotraqueal; Administração de medicamentos e dieta por Sonda Nasoentérica, Nasogástrica, gastrostomia e jejunostomia. Controle de diurese e balanço hídrico; Punção venosa periférica e suas complicações. Cuidados com soroterapia. Cuidados com dreno de tórax. Cuidados com bolsa de colostomia. Mudança de decúbito e transporte de paciente. Necessidade de conforto e bem estar do Paciente.</p>			
Habilidades:			
<p>Distinguir e classificar tipo de ferimentos, agentes causais, tipos de cicatrização e classificação de riscos de acordo com o tipo de ferimento. Capacitar e instrumentalizar, tanto teórica quanto na prática, a realização de curativos, baseado nos princípios de classificação de feridas. Reconhecer sinais de hipo ou hiperglicemia, desempenhando testes de glicemia e reconhecer situações que interferem na qualidade do referido teste. Distinguir tipos de Insulina, mecanismo de ação no organismo e sua aplicação. Distinguir fatores desencadeantes e fatores predisponentes de possíveis lesões. Distinguir as necessidades de higiene integral ao paciente hospitalizado. Identificar a forma correta de aplicação de calor e frio. Identificar os cuidados na aplicação de oxigenoterapia. Implementar mecanismos para auxiliar na nutrição, hidratação e administração de medicamentos. Habilitar para atendimento em situações de comprometimento de eliminações urinárias espontâneas. Capacitar para estabelecer cálculos adequados em situações de risco no que se refere ao volume de líquidos ingeridos e eliminados. Preparar para desempenhar, conhecer, reconhecer ações medicamentosas, reconhecer todos os princípios relacionados ao preparo e administração de medicamentos, desenvolvendo habilidades práticas no que se refere a todas as formas e vias de administração dos fármacos, potencializando para domínio de ações nos cuidados de assepsia. Manejo de materiais estéreis e aplicabilidade</p>			

no uso de luvas estéreis ou luvas de procedimento. Identificar a necessidade psicológica, psicossocial e psicoespirituais do ser humano buscando proporcionar conforto e bem-estar. Desenvolver mecanismos de proteção e cuidados ao paciente acamado, bem como na realização de mudança de decúbito e cuidados com o transporte do paciente.

Orientações Metodológicas:

Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas e dialógicas, filmes, seminários, modelos anatômicos e imagens. Contextualização do conteúdo com exemplos e exercícios. Leitura de material complementar. Avaliação individual, em dupla e em grupo. Desenvolver a compreensão da disciplina utilizando o laboratório de práticas de Enfermagem.

Bibliografia:

PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: UERJ/ABRASCO, 2001.

Bibliografia complementar:

ALEXANDRE, Neusa Maria Costa, GUIARDELLO, Edineis de Brito. Procedimentos básicos de enfermagem. 1ª. São Paulo: Atheneu. 1995.

AZEVEDO, Maria de Fátima, TARANTO, Giuseppe. Administração de medicamentos. 1ªGuanabara. Koogan, 2003.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de, MEIRELES, Isabella Barbosa, SILVA, Roberto Carlos Lyra Tratamento da Feridas. 2ª. São Caetano do Sul: Yendis, 2007.

Mega dicionário de termos técnicos e populares da saúde. Rio de Janeiro: Nogueira Rio, 2006

Sinais e sintomas. Rio de Janeiro: Guanabara 2006.

VIANA, Dirce Laplaca, PETENUSSO, Marcio. Manual para realização do exame físico. São Caetano do Sul: Yendis, 2007.

- Demais bibliografias ficam a critério do professor titular da disciplina.

Componente Curricular:		Assistência à Paciente em Tratamento Clínico I	
Carga Horária (h/a):	60h/a	Período Letivo:	Módulo II
Ementa:			
Capacitar o aluno prestar cuidado integral aos clientes com distúrbios clínicos prevenção, tratamento e reabilitação das intercorrências clínicas de maior prevalência relacionadas aos sistemas: digestório, respiratório, tegumentar, arterial, urinário e oftalmológico.			
Habilidades:			
Compreender os conceitos referentes a diferentes patologias e sistemas do corpo humano; Reconhecer sinais e sintomas das patologias estudadas. Prestar assistência de enfermagem de acordo com cada patologia; investigar história pregressa do paciente. Entender e compreender o histórico de patologias de diferentes tipos e sistemas.			
Orientações Metodológicas:			
Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas e dialógicas, filmes, seminários, modelos anatômicos e imagens. Contextualização do conteúdo com exemplos e exercícios. Leitura de material complementar. Avaliação individual, em dupla e em grupo. Desenvolver a compreensão da disciplina utilizando o laboratório de práticas de Enfermagem.			
Bibliografia:			
DANGELO J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. 12ª ed. Editora Atheneu, 2009.			
CECIL, R.L.; GOLDMAN, L.; ANSIELLO, D. Tratado de Medicina Interna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.			
SMELTZER, S.C.; BARE, B.G.; BRUNNER & SUDDARTH: Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2011.			
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo patologia geral. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.			
Bibliografia complementar:			

FRANCO, Marcello et al. Patologia. São Paulo. Atheneu, 2015
 MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
 KUMAR, V. et al. Robbins & Cotran. Patologia Bases Patológicas das Doenças, 9ª ed. Elsevier, 2016.
 CLARK, Jane C., MCGEE, Rose F. Enfermagem oncológica. 1ª. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

- Demais bibliografias ficam a critério do professor titular da disciplina.

Componente Curricular:		Enfermagem em Microbiologia e Parasitologia	
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	Módulo II
Ementa:			
Relação entre os seres vivos. Principais características dos mesmos. Necessidades básicas para sobrevivência e formas de associação. Microbiologia como ciência. História e conceito da microbiologia. O contexto epidemiológico atual das doenças infecciosas e transmissíveis. Os agentes patógenos e suas ações no corpo humano: fungos, vírus, bactérias e helmintos. Princípios e fundamentação da prática limpeza, esterilização, desinfecção e higienização das mãos. Prevenção de infecções hospitalares, isolamentos e padronização técnica.			
Habilidades:			
Oportunizar ao aluno o conhecimento e compreensão dos conceitos básicos sobre os principais agentes microbianos e parasitários, causadores de doenças ou não, suas relações com o ambiente e a assistência de Enfermagem e a prevenção da transmissão da infecção. Identificar medidas preventivas; Oportunizar o conhecimento da higienização correta das mãos. Conhecer a importância da higienização, desinfecção e esterilização e suas como fatores importantes na prevenção à saúde do paciente.			
Orientações Metodológicas:			
Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas e dialógicas, filmes, seminários e imagens. Contextualização do conteúdo com exemplos e exercícios, abordando a complexidade que envolve a relação entre os microrganismos e parasitas com os seres humanos. Leitura de material complementar. Avaliação individual, em dupla e em grupo. Aulas práticas que abordam a temática da limpeza e lavagem das mãos e aulas no laboratório com abordagem da visualização de microrganismos.			
Bibliografia:			
LEVINSON, Warren, DAIAN, Danielle Soares de Oliveira, FONSECA, Flávio Guimarães da. Microbiologia médica e imunologia. Porto Alegre. AMGH, 2016. NEVES, David Pereira et al. Parasitologia humana. São Paulo. Ministério da Saúde, 2008. REY, Luís. Parasitologia. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2016. TAVARES, Walter, MARINHO, Luiz Alberto Carneiro. Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias. São Paulo. Atheneu, 2015. TORTORA, Gerard J et al. Microbiologia. Porto Alegre. Artmed, 2017.			
Bibliografia Complementar:			
TRABULSI, Luiz Rachid et al. Microbiologia. São Paulo. Atheneu, 1999. BRASIL. Ministério da Saúde. Biossegurança em laboratórios biomédicos e de microbiologia. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.			
<ul style="list-style-type: none"> • Demais bibliografias ficam a critério do professor titular da disciplina. 			

Componente Curricular:		Farmacologia Aplicada à Enfermagem	
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	Módulo II
Ementa:			
Aborda os conceitos gerais em farmacologia, a atuação dos fármacos e medicamentos nos sistemas fisiológicos dos indivíduos. O trabalho da enfermagem em relação a diluição,			

conservação, administração e efeitos terapêuticos dos medicamentos.

Habilidades:

Conhecer os conceitos básicos da farmacologia (droga, fármaco, medicamento, fórmula e forma farmacêutica, dose, vias de administração, farmacocinética, farmacodinâmica, problemas relacionados a medicamentos...). Relacionar o passado da terapêutica medicamentosa com a evolução atual e vislumbrar o futuro. Compreender os processos de farmacocinética e farmacodinâmica. Reconhecer as vias de administração de medicamentos. Conhecer as principais classes terapêuticas e seus protótipos. Reconhecer doses terapêuticas, tóxicas e letais. Calcular dosagens. Identificar efeito adverso e reconhecer reações adversas e evento adverso. Identificar interações medicamentosas e alimentares. Identificar os principais fármacos em relação à indicação e posologia.

Orientações Metodológicas:

Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas e dialógicas, filmes, seminários, modelos anatômicos e imagens. Contextualização do conteúdo com exemplos e exercícios. Leitura de material complementar. Avaliação individual, em dupla e em grupo. Desenvolver a compreensão da disciplina utilizando o laboratório de práticas de Enfermagem.

Bibliografia:

ALMEIDA, J.R.C.; CRUCIOL, J.M; Farmacologia e Terapêutica clínica para a equipe de enfermagem. 1ed. Atheneu, 2014.
BRUNTON, L.L; CHABNER BA; KNOLLMANN BC. GOODMAN & GILMAN: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12ª Ed. Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2016.
KATZUNG, B.G.; MASTERS SB; TREVOR AJ. Farmacologia Básica e Clínica. 12ª Ed. Rio de Janeiro. McGraw-Hill, 2014. DEF 2016. 1ª. Rio de Janeiro: Publicações Científicas, 2016. 6729 p.

Bibliografia complementar:

ASPERHEIM, M. K. Farmacologia para enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
CORDIOLI, A. et al. Psicofármacos. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
DESTRUTI, A. B. C. B.; ARONE, E. M.; PHILIPPI, M. L. Cálculos e conceitos em farmacologia. 17. ed. São Paulo: SENAC, 2013.
FINKEL, R.; CUBEDD, L.; CLARK, M. Farmacologia ilustrada. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J.; HENDERSON G. RANG & DALE. Farmacologia. 8ª edição. Rio de Janeiro, Elsevier, 2016.

Componente Curricular:		Enfermagem em Saúde Coletiva	
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	Módulo II
Ementa:			
<p>História da saúde no mundo e suas repercussões no Brasil. Políticas de saúde no Brasil e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e sua organização de princípios e diretrizes do sistema. Modelos Assistências de saúde na contemporaneidade. Condições socioeconômicas, culturais, políticas e ambientais na saúde brasileira e suas proporções enquanto determinantes e condicionantes de saúde. As Leis Orgânicas da Saúde: Leis 8080/90 e 8142/90. A participação social na construção do SUS enquanto política pública de saúde. A Constituição Federal de 1988 e a conquista de saúde enquanto direito fundamental do ser humano. A Atenção Primária em Saúde e a Estratégia de Saúde de Família enquanto estratégia prioritária nacional. Promoção, Prevenção e Recuperação da Saúde e as Rede de Atenção a Saúde. Política Nacional de Atenção Básica – PNAB. Vigilância em Saúde. Fundamentos da epidemiologia. Programa Nacional de Imunizações – PNI e as doenças imunopreveníveis. Calendário Nacional de Vacinação, imunobiológicos e doenças de notificação compulsória. Sistemas de Informação em Saúde. Linhas de cuidado em áreas técnicas de saúde: Política Nacional de Atenção integral a Saúde da Mulher; Rede Cegonha; Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Criança, Política Nacional de Atenção integral a Saúde do Adolescente; Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Idoso; Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem. Programas do Ministério</p>			

da Saúde: Academias da Saúde, Práticas Integrativas Complementares, Programa de Saúde Bucal. Cuidados em saúde coletiva de grupos específicos: Saúde da População Negra, Saúde da População de Rua; Saúde da População LGBT; Saúde da População Quilombola e indígena; Saúde da População Privada de Liberdade. Rede de atenção especializada ao paciente crônico das seguintes patologias (tuberculose, AIDS, Hanseníase).

Habilidades:

Contextualizar o aluno a uma reflexão crítica sobre a história da saúde no contexto mundial e nacional e suas implicações e reflexos no atual cenário da saúde brasileira. Apresentar as legislações e normativas vigentes nos diferentes âmbitos de atuação do profissional técnico de enfermagem. Compreender os principais instrumentos do processo de trabalho da ESF e as rotinas de prevenção em saúde, visitas domiciliares e rotinas de enfermagem na atenção básica. Epidemiologia aplicada e dados de vigilância em saúde. Noções básicas e linhas de cuidado em sala de vacina. Registro de informação em saúde coletiva. O aluno deverá conhecer a atuação profissional nas diferentes linhas de cuidado em saúde coletiva.

Orientações Metodológicas:

Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas e dialógicas, filmes, seminários e imagens. Contextualização do conteúdo com exemplos e exercícios, baseados em estudos de casos fictícios, mas com a complexidade cotidiana da atuação na saúde coletiva. Leitura de material complementar. Avaliação individual, em dupla e em grupo.

Bibliografia:

AGUIAR, Z. N. **SUS: Sistema Único de Saúde** antecedentes, percurso e desafios. São Paulo: Martinari, 2011.
 BOLNER, Ane Rose, HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. Porto Alegre: Artmed, 2009
 CAMPOS, G. W. S. et al. (org.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: HUCITEC, 2006.
 MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: 2011.
 ROUQUAYROL, Maria Zélia, SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Rouquayrol - epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro. Medbook, 2013.
 SOARES, Cassia, CAMPOS, Celia. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri: Manole, 2013.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da saúde. **Cadernos de Atenção Básica. Séries**. Brasília, 2017.
 DUNCAN, B. B. et al. **Medicina Ambulatorial, Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013.
 STARFIELD, B. **Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde/Unesco/DFID, 2004.

- Demais bibliografias ficam a critério do professor titular da disciplina.

Componente Curricular:		Enfermagem em Emergências	
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	Módulo II
Ementa:			
Enfoque na assistência e intervenções de enfermagem no atendimento das urgências e emergências pré-hospitalares e hospitalares, noções gerais de primeiros socorros com situações educacionais práticas de agravos e acidentes que podem ocorrer no dia-dia. Precauções padrão e biossegurança no atendimento a pessoas em situações de urgência, emergência e trauma. Métodos de primeiros socorros a vítimas de acidente ou mal súbito. Condições vitais procedendo às manobras de ressuscitação cardiorrespiratórias, Técnicas de reanimação e de controle de hemorragias e atendimento de urgência e emergência.			
Habilidades:			
Oportunizar ao aluno o conhecimento de Enfermagem em Emergências visando à prevenção, proteção manutenção da saúde. Determinar as prioridades de atendimento em			

situações de emergência e trauma, considerando o ser humano integral. Identificar parada cardiorrespiratória; Controle de hemorragias. Proceder nas urgências em ferimentos, queimaduras, desmaio, vertigens, choque elétrico, estado de choque, tipos de choque, corpos estranho no organismo, crise convulsiva, traumas músculos esqueléticos e fraturas.

Orientações Metodológicas:

Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas e dialógicas, filmes, seminários, modelos anatômicos e imagens. Contextualização do conteúdo com exemplos e exercícios. Leitura de material complementar. Avaliação individual, em dupla e em grupo. Desenvolver a compreensão da disciplina utilizando o laboratório de práticas de Enfermagem.

Orientações Metodológicas:

Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas e dialógicas, filmes, seminários, modelos anatômicos e imagens. Contextualização do conteúdo com exemplos e exercícios. Leitura de material complementar. Avaliação individual, em dupla e em grupo. Desenvolver a compreensão da disciplina utilizando o laboratório de práticas de Enfermagem.

Bibliografia:

BERGERON, J. D.; BIZJAK, G. Primeiros socorros. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
 BUENO, M.A.; PIERI, A.; SAMPAIO, R.O et al. Condutas em emergências: unidade de primeiro atendimento (UPA) Hospital Israelita Albert Einstein. São Paulo: Atheneu, 2009.
 CALIL, AM.; PARANHOS, WY. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Manole, 2007.
 CHAPLEAU. Manual de emergências: um guia para primeiros socorros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
 GUIMARÃES, H. P.; LOPES, R. D.; LOPES, A. C. Tratado de medicina de urgência e emergência pronto socorro e UTI. São Paulo: Atheneu, 2010.
 GUIMARÃES, H.P.; Destaques da American Heart Association: Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. 2015. Disponível em eccguidelines.heart.org;
 SOUZA, R.M.C.; CALIL, A.M.; PARANHOS, W.Y et al. Atuação no trauma: uma abordagem para a enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2009.

Bibliografia complementar:

SANTOS, N. C. M. Enfermagem em Pronto Atendimento: urgência e emergência. São Paulo: Érica, 2014.
 SPRINGHOUSE CORPORATION. Enfermagem de emergência: série incrivelmente fácil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

- Demais bibliografias ficam a critério do professor titular da disciplina.

Componente Curricular:		Enfermagem em Obstetrícia e Puerpério	
Carga Horária (h/a):	60h/a	Período Letivo:	Módulo III
Ementa:			
Saúde sexual e reprodutiva. Processo saúde-doença na gestação. Pré-natal. Gestação de baixo e alto risco. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Humanização da assistência de enfermagem direcionada a parturiente e RN no parto, e a puérpera no pós parto. Alojamento conjunto e puerpério imediato e tardio. Aleitamento materno. Métodos contraceptivos e planejamento familiar.			
Habilidades:			
Conhecer a anatomia e fisiologia da reprodução humana; Identificar e conhecer; Conhecer o processo de gestação; Identificar as características, sintomas, possíveis intercorrências e complicações da gravidez; Assistir as gestantes em situações obstétricas de risco; Distinguir as características dos tipos de parto; Acompanhar e assistir a parturiente durante o parto; Trabalhar de forma humanizada o parto e o nascimento; Acompanhar o período puerperal; Auxiliar e orientar sobre a importância do aleitamento materno e do alojamento conjunto e a importância do planejamento familiar.			
Orientações Metodológicas:			
Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas e dialógicas, filmes, seminários,			

modelos anatômicos e imagens. Contextualização do conteúdo com exemplos e exercícios. Leitura de material complementar. Avaliação individual, em dupla e em grupo. Desenvolver a compreensão da disciplina utilizando o laboratório de práticas de Enfermagem.

Bibliografia:

BEREK JS.NOVAK – Tratado de Ginecologia. 13ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco: série a e Manuais Técnicos caderno de Atenção Básica nº 32. Brasília: 2012.

Brasil. Política de atenção integral à saúde da mulher. Brasília: Ministério da saúde www.portal.saude.gov.br.

JAFFE, M.S. Enfermagem Materno-infantil. Plano de Cuidados. 3. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2002.

KENNER C. Enfermagem neonatal. 2ª ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2001.

REZENDE, J. Obstetrícia. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia complementar:

ARAUJO, L. A. REIS, A. T. Enfermagem na Prática Materno-Neonatal. RJ: Guanabara Koogan, 2012.

BERGAMASCO RB, KIMURA AF. Saúde da mulher no curso da vida In: Ministério da Saúde. Manual de Enfermagem. São Paulo: Instituto para o Desenvolvimento da Saúde/Ministério da Saúde/Universidade de São Paulo/ Fundação Telefônica. São Paulo: p.82-6; 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Além da sobrevivência: práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças / Secretaria de Atenção à Saúde, Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em <http://abenfo.redesindical.com.br/arqs/manuais/002>.

CARPENITO-MOYET, L.J. Manual Diagnósticos de enfermagem. 11.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

HOFMEYR J. Guia para atenção efetiva na gravidez e no parto. 3ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2005.

NEME, Bussâmara. Obstetrícia básica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

RICCI SS. Enfermagem materno neonatal e saúde da mulher. (RJ): Guanabara Koogan; 2008.

Componente Curricular:		Enfermagem em Pediatria e Neonatologia	
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	Módulo III
Ementa:			
Assistência de Enfermagem holística e humanística ao recém-nascido, lactente, pré-escolar, escolar e adolescente em processo de saúde-doença; assistência de enfermagem ao recém-nascido normal e prematuro; assistência à criança hospitalizada, intercorrências patológicas na criança; alterações fisiológicas, aspectos psicológicos e sexualidade na puberdade e adolescência. Administração de medicamentos em pediatria. Puericultura. Educação em saúde. Situações de risco e agravamento da saúde da criança e do adolescente. Prevenção de doenças e promoção da saúde. Conhecer a organização, estrutura e funcionamento de Unidades de terapia Intensiva neonatal. Conhecer as principais afecções neonatais.			
Habilidades:			
Correlacionar os princípios de enfermagem que devem ser aplicados para prevenir agravos, complicações e sequelas no atendimento ao recém-nascido a termo, prematuro e as crianças nas diferentes fases da vida. Distinguir as características da fase de desenvolvimento e crescimento da criança. Interpretar e aplicar adequadamente as normas			

na admissão e internação da criança na unidade. Identificar sinais e sintomas que indiquem agravamento no quadro clínico da criança.

Orientações Metodológicas:

Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas e dialógicas, filmes, seminários, modelos anatômicos e imagens. Contextualização do conteúdo com exemplos e exercícios. Leitura de material complementar. Avaliação individual, em dupla e em grupo. Desenvolver a compreensão da disciplina utilizando o laboratório de práticas de Enfermagem.

Bibliografia:

Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Ministério da Saúde, Secretaria de atenção à saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

ALCANTARA, P., MARCONDES, E. Pediatria Básica. São Paulo: Sarvier, 2003.

BOWDEN VR, GREENBERG CS. Procedimentos de Enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CHIODI, Ana Cláudia et al. Guia prático de consulta em enfermagem pediátrica. 1ª. Ijuí: Unijuí, 1995. 28 p.

HOCKENBERRY MJ, WILSON D, WINKELSTEIN ML. Wong Fundamentos da Enfermagem Pediátrica. 8ª ed. São Paulo: Elsevier; 2011.

Legislação Atlas. Estatuto da criança e do adolescente. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2006

MALAGUTTI, William. Oncologia pediátrica. São Paulo: Martinari 2011.

SOUZA, Aspásia Basile Gesteira. Enfermagem neonatal. São Paulo: Martinari 2011.

Bibliografia complementar:

BOWDEN VR, GREENBERG CS. Procedimentos de Enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DAMIÃO EBC, ROSSATO-ABÉDE LM. Interação com a família da criança cronicamente doente. In: Ministério da Saúde. Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Programa de Saúde da Família. Manual de Enfermagem. Brasília: MS/IDS/USP/Fundação Telefônica. 2001. p. 113-118. Disponível em: <http://www.idssaude.org.br/Enfermagem>.

HOCKENBERRY MJ, WILSON D, WINKELSTEIN ML. Wong Fundamentos da Enfermagem Pediátrica. 8ª ed. São Paulo: Elsevier; 2011.

SCHIMITZ, E.M. et al. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu, 2005.

Componente Curricular:		Assistência à Paciente em Tratamento Clínico II	
Carga Horária (h/a):	60h/a	Período Letivo:	Módulo III
Ementa:			
Capacitar o aluno prestar cuidado integral aos clientes com distúrbios clínicos prevenção, tratamento e reabilitação das intercorrências clínicas de maior prevalência relacionadas aos sistemas: circulatório, neurológico e reumatológico e hematopoiético,			
Habilidades:			
Compreender os conceitos referentes à diferentes patologias e sistemas do corpo humano. Reconhecer sinais e sintomas das patologias estudadas. Prestar assistência de enfermagem de acordo com cada patologia. Investigar história progressiva do paciente. Entender e compreender o histórico de patologias de diferentes tipos e sistemas.			
Orientações Metodológicas:			
Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas e dialógicas, filmes, seminários, modelos anatômicos e imagens. Contextualização do conteúdo com exemplos e exercícios. Leitura de material complementar. Avaliação individual, em dupla e em grupo. Desenvolver a compreensão da disciplina utilizando o laboratório de práticas de Enfermagem.			
Bibliografia:			
DANGELO J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. 12ª ed. Editora Atheneu, 2009.			

CECIL, R.L.; GOLDMAN, L.; ANSIELLO, D. Tratado de Medicina Interna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
 SMELTZER, S.C.; BARE, B.G.; BRUNNER & SUDDARTH: Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2011.
 BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo patologia geral. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia complementar:

FRANCO, Marcello et al. Patologia. São Paulo. Atheneu, 2015
 MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
 KUMAR, V. et al. Robbins & Cotran. Patologia Bases Patológicas das Doenças, 9ª ed. Elsevier, 2016.
 CLARK, Jane C., MCGEE, Rose F. Enfermagem oncológica. 1ª. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 586 p.

- Demais bibliografias ficam a critério do professor titular da disciplina.

Componente Curricular:		Enfermagem em Saúde do Idoso	
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	Módulo III
Ementa:			
A Saúde do Idoso no Brasil. Políticas Públicas de Atenção ao Idoso. Estatuto do Idoso. Fisiologia e processo do envelhecimento. Prevenção de acidentes. Os cuidadores de Idosos: atenção e orientação. Terapêutica medicamentosa em idosos. O idoso e a saúde mental. Assistência de enfermagem nas principais afecções clínicas e cirúrgicas que acometem a saúde do idoso. Espaços e atividades alternativas no cuidado do idoso. Problemas típicos das pessoas de idade avançada: a imobilidade, a instabilidade a incontinência, a insuficiência cerebral e a latrogenia. Política de assistência à pessoa idosa. Doenças e agravos relacionados ao envelhecimento. Assistência/cuidado de enfermagem à pessoa idosa em parceria com a família. Violência contra o idoso.			
Habilidades:			
Proporcionar os conhecimentos fundamentais de gerontologia e sua aplicação no campo profissional. Conhecer a Política Nacional de Saúde da Pessoa; Idosa. Oferecer conhecimentos básicos sobre as ações de enfermagem na ação multidisciplinar ao paciente idoso. Refletir sobre os aspectos do envelhecimento.			
Orientações Metodológicas:			
Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas e dialógicas, filmes, seminários e imagens. Contextualização do conteúdo com exemplos e exercícios, abordando a complexidade que envolve a saúde do paciente idoso. Leitura de material complementar. Avaliação individual, em dupla e em grupo			
Bibliografia:			
FREITAS, Elizabete Viana de, PY, Ligia. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2016 DOMINGUES, Marisa Accioly, LEMOS, Naira Dutra. Gerontologia. Barueri. Manole, 2010.			
Bibliografia Complementar:			
BRASIL, Leis, decretos, etc. Estatuto do idoso. São Paulo. EDIPRO, 2013 BRASIL, Ministério da saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília, 2006.			
<ul style="list-style-type: none"> • Demais bibliografias ficam a critério do professor titular da disciplina. 			

Componente Curricular:		Enfermagem à Paciente em Estado Crítico	
Carga Horária (h/a):	60h/a	Período Letivo:	Módulo IV
Ementa:			
O adulto em situações críticas de vida. Assistência de enfermagem nas unidades de			

emergências. Assistência de enfermagem em unidades de tratamento intensivo.

Habilidades:

Saber identificar as diferentes necessidades e dentro de sua atribuição, eleger prioridades e ter eficiência na tomada de decisão. Desenvolver o domínio e manuseio dos equipamentos e cuidados diferenciados existentes na UTI. Respeitar técnica asséptica e aderir a todas as formas e medidas de controle de infecção dentro da UTI. Realizar registros qualificados e claros das atividades desenvolvidas. Identificar os principais fármacos utilizados na UTI. Descrever e analisar os materiais que compõem o carro de emergência. Descrever os cuidados de enfermagem no pós-operatório na UTI. Transporte do paciente crítico. Monitorização hemodinâmica. Cuidados de enfermagem com nutrição parenteral total (NPT). Realizar e compreender a importância do balanço hídrico (BH). Assistir o paciente instável frente a distúrbios respiratórios, neurológicos e cardiovasculares e renais. Atendimento ao paciente politraumatizado, vítima de TCE e queimaduras.

Orientações Metodológicas:

Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas e dialógicas, filmes, seminários, modelos anatômicos e imagens. Contextualização do conteúdo com exemplos e exercícios. Leitura de material complementar. Avaliação individual, em dupla e em grupo. Desenvolver a compreensão da disciplina utilizando o laboratório de práticas de Enfermagem.

Bibliografia:

BARRETO, S. S. M.; VIEIRA, S. R. R. Rotinas em terapia intensiva. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

KNOBEL, E. Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010. □ MORTON, P. G. et al. Cuidados críticos em enfermagem: uma abordagem holística. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

VIANA RAPP, Whitaker, I.Y. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. Porto Alegre: Artmed; 2010.

Bibliografia complementar:

CHEREGATTI, A.L., AMORIM, C.P. Enfermagem: Unidade de Terapia Intensiva. 2ª Ed. São Paulo: Martinari. 2014. 520 p.

GUIMARÃES, H.P.; LOPES, R. D.; LOPES, A.C. Tratado de medicina de urgência e emergência pronto socorro e UTI. São Paulo: Atheneu, 2010.

PADILHA, K.G.; VATTIMO, M.F.; SILVA, S.C.; KIMURA, M. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. São Paulo: Manole; 2010;

WOODS, S.L.; FROELICHER, E.S.S.; MOTZER, S.J. Enfermagem em cardiologia. 4ª ed. São Paulo: Manole; 2005.

Componente Curricular:		Enfermagem em Saúde Mental	
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	Módulo IV
Ementa:			
<p>Conhecer a estrutura funcional do SNC. Conhecer os aspectos evolutivos do desenvolvimento cerebral. Contexto histórico da loucura e a Reforma Psiquiátrica no Brasil. A saúde mental nos níveis de prevenção e áreas de atuação de enfermagem psiquiátrica. Características, atribuições e serviços de assistência psiquiátrica. Estudo das psicopatologias e métodos terapêuticos utilizados em psiquiatria. Conceituação do doente e da doença mental. Formas de comportamento. Proteção ao paciente e a equipe de enfermagem psiquiátrica. Aplicação da metodologia de assistência de alternativas de assistência psiquiátrica. Política de assistência ao doente mental. Dependência química e suas implicações orgânicas e social. A promoção e a proteção da saúde do doente: Sua reintegração na família e na sociedade no contexto da reforma psiquiátrica. Principais fármacos utilizados em pacientes psiquiátricos.</p>			
Habilidades:			
Reconhecer alternativas de tratamento oferecidas ao paciente portador de transtorno			

mental, bem como às suas famílias, identificando elementos e características dos principais casos de transtornos mentais. Prestar cuidados de enfermagem a paciente com transtornos mentais e de comportamento em quadros agudos e crônicos, bem como a usuários de diferentes tipos de drogas em processo de tratamento específicos, atuando em equipes multidisciplinares, estabelecendo comunicação terapêutica com o paciente e família, participando do processo de reintegração social. Efetuar registros de observação de comportamento do paciente de saúde mental dos procedimentos terapêuticos aplicados durante os cuidados de enfermagem, conforme as necessidades identificadas, utilizando terminologia específica.

Orientações Metodológicas:

Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas e dialógicas, filmes, seminários e imagens. Contextualização do conteúdo com exemplos e exercícios, abordando a complexidade que envolve a saúde mental individual e coletiva. Leitura de material complementar. Avaliação individual, em dupla e em grupo.

Bibliografia:

AMARANTE, Paulo. Psiquiatria social e reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde/DAPE. Saúde Mental no SUS: acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção. Relatório de Gestão 2003-2006. Ministério da Saúde: Brasília; janeiro de 2007;
 BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas/ Departamento de Atenção Básica. Saúde mental e atenção básica: o vínculo e o diálogo necessários. Brasília, DF, 2003
 TOWSEND. Enfermagem psiquiátrica: conceitos e cuidados. Baseando em evidências. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar:

STEFANELLI, M.C.; FUKUDA, I.M.K.; ARANTES, E.C. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. São Paulo: Manole, 2008.
 KAPLAN, H.I.; GREBB, J.A.; SADOCK, B.J. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

- Demais bibliografias ficam a critério do professor titular da disciplina.

Componente Curricular:		Enfermagem em Cuidados Paliativos e Tanatologia	
Carga Horária (h/a):	20h/a	Período Letivo:	Módulo IV
Ementa:			
Aborda os conceitos, os princípios e aspectos éticos dos cuidados paliativos. Assistência de enfermagem ao paciente fora das possibilidades terapêuticas de cura e sua família. Estuda os aspectos históricos e sociais bem como o conceito de morte e o processo de morte. Aborda as atitudes frente a pessoa que está morrendo. Conhecer os mecanismos de defesa e os sentimentos que envolvem o processo de adoecimento e morte, para o indivíduo, sua família e equipe.			
Habilidades:			
Conhecer e saber agir e reagir diante das manifestações inerentes a qualquer perda, quer pessoas ou de terceiros. Refletir sobre o sofrimento psíquico, bem como sua interface com o adoecimento físico. Conhecer as peculiaridades do adoecimento, suas variantes e manifestações. Saber identificar e agir diante das mesmas. Conhecer as repercussões imediatas sobre os familiares e respostas destes diante do familiar enfermo. Conhecer as sequelas psicoemocionais e exigências de adaptações face aos eventos. Discutir o papel da enfermagem diante da morte. Compreender eutanásia, distanásia e ortotanásia. Refletir sobre a experiência da pessoa e da família no processo de morrer.			
Orientações Metodológicas:			
Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas e dialógicas, filmes, seminários, modelos anatômicos e imagens. Contextualização do conteúdo com exemplos e exercícios.			

Leitura de material complementar. Avaliação individual, em dupla e em grupo.

Bibliografia:

DASSUMPCÃO, E.A. Sobre o Viver e o Morrer: Manual de Tanatologia e Biotanatologia Para os que Partem e os que Ficam. Editora: VOZES, 2010. 248p.

PAULA, B.C., SILVA, B.C. et al. A importância da tanatologia para o acadêmico de enfermagem - Artigo de revisão. Belo Horizonte, MG, v.03, n.05, ago de 2013.

BOUSSO, R.S., POLES, K., ROSSATO, L.M. Desenvolvimento de conceitos: novas direções para a pesquisa em tanatologia em enfermagem. Rev Esc Enferm USP 2009; 43(Esp 2):1331-6.

Manual de cuidados paliativos / Academia Nacional de Cuidados Paliativos. - Rio de Janeiro: 2ª edição, Diagraphic, 2012. Disponível em www.paliativo.org.br.

PIMENTA CAM, MOTA DDCF, Cruz DALM. Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri: Manole; 2006.

SANTOS F.S. Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu; 2009.

Bibliografia complementar:

- Demais bibliografias ficam a critério do professor titular da disciplina.

Componente Curricular:		Metodologia Científica, Dicção e Oratória	
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	Módulo IV
Ementa:			
<p>Possibilitar a compreensão dos elementos relacionados com o desenvolvimento da pesquisa científica e a metodologia para a produção do relatório científico; Iniciar o aluno no processo de Investigação Científica, preparando-o para elaborar textos acadêmicos, além de melhor instrumentá-lo para a realização de pesquisas; Auxiliar o aluno a compreender os principais tipos de pesquisa, buscando adaptá-los à sua realidade e ao seu objeto de pesquisa; Desenvolver a autoestima, motivação pessoal e a autoconfiança em oratória para a comunicação interpessoal; Proporcionar qualidade ao discurso, aumentando o poder de convencimento; Desenvolver a capacidade do indivíduo de transmitir ideias, informar e convencer o público. Ressaltar as habilidades do orador e exposição de seu potencial ao público; Utilizar de técnicas modernas nas exposições de trabalhos e as demais possibilidades de ação da oratória.</p>			
Habilidades:			
<p>Aplicar as normais técnicas nos trabalhos científicos, aplicando os conhecimentos adquiridos, redigindo um trabalho científico. Construir um modelo de projeto de pesquisa e confeccionar o relatório de estágio, além de adequar todos os trabalhos às normas Técnicas da ABNT. Buscar a melhor forma de comunicação, identificando e aplicando a comunicação verbal e não verbal e entendendo o poder da fala, gesto, postura e contato visual, expressão corporal; e buscar a obtenção de um feedback. Utilizar a ênfase, entonação, impostação e intenção de fala para gerar um discurso de qualidade; e desenvolvendo as técnicas de respiração para aprimorar a qualidade da fala e eliminar as tensões da voz. Aplicar as técnicas de desinibição e organização das ideias na comunicação e relacionamento Interpessoal.</p>			
Orientações Metodológicas:			
<p>Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas e dialógicas, filmes, seminários e imagens. Construção e execução de atividades práticas que abordam postura e comunicação de diálogos com ênfase na atuação profissional do técnico de enfermagem. Construção de estrutura do Projeto de Estudo de Caso em formato que atenda as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e suas adaptações institucionais da Fundação Educacional Machado de Assis – FEMA.</p>			
Bibliografia:			
<p>LOPES, Magda França, CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa. Porto Alegre. Artmed, 2010</p>			

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo. Atlas, 2002.
 KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica. Rio de Janeiro. Vozes, 2012.
 MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas. 2010.
 RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar:

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico. 18ª edição. Porto Alegre, Dáctilus Plus, 2016.
 POLIT, D. F.; HUNGLER, B. F. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011;
 PEREIRA, M. G. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

- Demais bibliografias ficam a critério do professor titular da disciplina.

Componente Curricular:		Enfermagem Cirúrgica	
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	Módulo IV
Ementa:			
Definição de cirurgia, evolução histórica, no âmbito de suas características, classificação. Normatizações e legislações. Especialidades cirúrgicas. Risco operatório. Pacientes cirúrgicos, aspectos psicossociais e psicoespirituais. Aspectos físicos. Pré-operatório (classificação, pré-operatório mediato, pré-operatório imediato).			
Habilidades:			
Levar conhecimento aos alunos, ao que tange aos tratamentos pré-cirúrgico, trans-cirúrgico, e pós-cirúrgico. Conhecer toda a unidade cirúrgica, tendo a noção correta de como deve ser a área física, e equipes atuantes. Conhecer as rotinas internas, conhecer e denominar a terminologia cirúrgica; classificação das cirurgias. De forma que os alunos prestem uma assistência eficaz ao paciente, para o mesmo se restabelecer o mais breve possível, livre de desconforto e complicações			
Orientações Metodológicas:			
Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas e dialógicas, filmes, seminários, modelos anatômicos e imagens. Contextualização do conteúdo com exemplos e exercícios. Leitura de material complementar. Avaliação individual, em dupla e em grupo. Desenvolver a compreensão da disciplina utilizando o laboratório de práticas de Enfermagem.			
Bibliografia:			
BEYERS, Marjorie, DUDAS, Susan. Enfermagem médico cirúrgica 1ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 1983. BLACK, Joyce M., MATASSARIN-JACOBS, Esther. Enfermagem médico cirúrgica. 1ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1996. COSENDEY, Carlos Henrique Enfermagem médico cirúrgica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2004. SMELTZER, Suzanne C., BARE, Brenda Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 2002. Janice Boundy et.al. Enfermagem Médico-cirúrgica. 3ª Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso editores. 2004.			
Bibliografia complementar:			
SALMON, V. R. R. Enfermagem em Centro Cirúrgico. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2013. KAWAMOTO, E. E. Enfermagem em Clínica Cirúrgica. São Paulo: EPU, 2010. MALAGUTTI, W.; BONFIM, I. M. Enfermagem em Centro Cirúrgico: Atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico. São Paulo: Martinari, 2013. BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Prática de enfermagem. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009. CHEREGATTI, A. L. Enfermagem em Clínica Cirúrgica: no Pré e no Pós-Operatório. São Paulo: Martinari, 2012.			

- Demais bibliografias ficam a critério do professor titular da disciplina.

Componente Curricular:		Estágios Supervisionados	
Carga Horária (h/a):	400h	Período Letivo:	Módulos II, III e IV
Ementa:			
Atividade prática em ambiente real de atuação do profissional técnico de enfermagem, acompanhado de supervisor docente da Instituição de Ensino. O objetivo deste componente é proporcionar ao aluno o contato com o paciente, a família e a coletividade em instituições onde ocorram a atuação profissional regulamentada da enfermagem. Os estágios supervisionados estão divididos ao longo dos três últimos módulos, conforme exemplificado na grade de disciplinas, totalizando 400 horas e sendo as áreas de atuação as seguintes: Estágio Supervisionado em Unidade Clínica, em Unidade Pediátrica, em Maternidade, em Unidade Básica de Saúde (UBS), em Unidade de Pronto Atendimento (UPA), em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), em Unidade Cirúrgica, e demais estabelecimentos de saúde conveniados com a Instituição de Ensino enquanto campos de práticas. Os estágios supervisionados representam o elo de aprendizagem do aluno dos temas vistos na teoria com as práticas das ações cotidianas do técnico de enfermagem.			
Habilidades:			
As habilidades esperadas correspondem às expectativas expostas nos componentes teóricos.			
Orientações Metodológicas:			
Os ambientes de realização dos estágios supervisionados por constituírem-se distintos terão normativas diversas, sendo apresentado o manual e normativas de cada ambiente de estágio. Tal instrumento é atualizado de forma anual			
Bibliografia:			
As bibliografias utilizadas para os componentes curriculares de estágios supervisionados correspondem às mesmas que foram utilizadas em seus respectivos componentes teóricos.			

5 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores obedecem o Plano Pedagógico dos Cursos Técnicos de Nível Médio da Escola Técnica Machado de Assis, mantida pela Fundação Educacional Machado de Assis. A Diretora designará Coordenadora Técnica e uma Comissão Interna para deliberar sobre os desdobramentos do aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores.

Aproveitamento de Competências: as competências anteriores adquiridas pelos alunos poderão ser avaliadas para aproveitamento de estudos, no todo ou em parte, nos termos da legislação vigente e seu detalhamento consta no Plano de Curso.

Os conhecimentos e experiências que poderão ser aproveitados no curso são aqueles adquiridos em:

- Cursos de qualificação profissional e etapas ou módulos de nível técnico concluído em outros cursos de educação profissional técnica de nível médio, mediante avaliação do aluno, se esses conhecimentos tiverem sido adquiridos em até 5 (cinco) anos;
- Cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, mediante avaliação do aluno;
- No trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação;
- Os reconhecidos em processos de certificação profissional.

6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação atenderá às proposições da Educação Profissional, avaliando os conhecimentos adquiridos sob os aspectos teórico-práticos previstos para o perfil do profissional Técnico de Enfermagem desejado pela Fema.

A avaliação será feita de forma permanente, sendo indissociável ao processo de ensino e aprendizagem, permitindo acompanhar, passo a passo, o desenvolvimento do aluno, percebendo suas facilidades e detectando possíveis dificuldades a tempo de adequar suas características aos diferentes contextos e reforçar o processo de ensino.

Assim, simultaneamente, contemplará o desenvolvimento do aluno no seu percurso de formação, possibilitando intervenção sempre que se fizer necessária, realizando a busca ativa dos alunos (as) com médias inferiores ao padrão estipulado pela instituição. O método utilizado deverá ser organizado em consenso entre o docente e a coordenação.

Entende-se a teoria e a prática como componentes interligados e interdependentes, uma vez que na teoria serão oferecidos e trabalhados todos os assuntos e temáticas que deverão ser aprendidos, aplicados e aprimorados na prática, isto é, nas aulas de laboratório e nos diferentes campos de estágio.

Há também o enfoque no aspecto comportamental com base nos valores e na ética, traduzidos através da postura pessoal e profissional. Assim, o aluno já estará sendo preparado para o mercado de trabalho nos aspectos do conhecimento, habilidades e atitudes. As atividades a serem desenvolvidas serão direta ou indiretamente destinadas à prestação de cuidados a outros indivíduos sadios ou

enfermos que necessitam de um atendimento embasado no conhecimento, desenvolvido com habilidade técnica e tratado com atitude respeitosa, ética e profissional livre de atos de imprudência, negligência ou imperícia que possam pôr em risco a integridade do outro, do professor que lhe acompanha e das instituições envolvidas, bem como, a si próprio.

A avaliação é um processo contínuo, circundada de diferentes aspectos e momentos. Desta forma, optou-se por utilizar os seguintes instrumentos de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem:

- Escritos: avaliações objetivas e discursivas, seminários, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, relatórios, estudos de caso;
- Orais: dramatizações, participação em sala de aula, apresentação de trabalhos individuais e em grupo, orientações e palestras à comunidade, aos clientes/pacientes, respostas a questionamentos sobre a teoria e a técnica em campo de estágio, relacionando a teoria com a prática;
- Práticos: execução de técnicas e procedimentos de enfermagem em laboratórios e nos campos de estágio;
- Avaliação qualitativa: momento em que o aluno e o grupo de professores refletem sobre sua atuação, aprendizagem, responsabilidade, postura, envolvimento com o curso, inclusive podendo sugerir alternativas plausíveis para a melhoria do seu desempenho e do curso.

O processo de avaliação atenderá às proposições da Educação Profissional, avaliando os conhecimentos adquiridos sob os aspectos teórico-práticos previstos para o perfil do profissional Técnico em Enfermagem desejado pela Instituição de Ensino –Fema.

6.1 Expressão dos Resultados

Nas disciplinas a avaliação do desempenho escolar será feita semestralmente e a nota adquirida pelo aluno o resultado das avaliações teórico-práticas e qualitativas. O aproveitamento escolar será avaliado através do acompanhamento contínuo do estudante nos aspectos teórico-práticos e comportamentais e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas.

Diversos instrumentos avaliativos descritos anteriormente serão utilizados no decorrer do período letivo.

Ao longo do semestre serão realizadas avaliações parciais nas quais o aluno terá que atingir a média 70 para aprovação. O aluno que não atingir esta média, ainda terá a oportunidade de realizar mais uma avaliação no final do semestre (avaliação acumulativa), que abrangerá todos os conteúdos da(s) disciplina(s), viabilizando a este demonstrar o aproveitamento das atividades de recuperação da aprendizagem.

Nesse caso, sua média final¹ será calculada da seguinte maneira: Média Final = 30 MAP (Média das Avaliações Parciais) + 40 NAF (Nota da Avaliação Final) das HC (Habilidade/Competência) = 70 + 30 AV (Atitude e Valores) = 100.

Médias das Avaliações Parciais	Nota da Avaliação Final	Habilidade/Competências Nota Parcial	Atitudes e Valores	Média Final
30	40	70	30	100

A aprovação ficará condicionada ao alcance da média final igual ou maior do que 70. Já a avaliação de desempenho no estágio curricular tem como embasamento a “ficha de acompanhamento de estágio” composta por 5 (cinco) grandes eixos:

- Técnica;
- Relacionamento;
- Interesse;
- Comunicação intra e extrapessoal;
- Organização.

Para aprovação no estágio o aluno deverá obter, no mínimo a média 70. A progressão para o semestre seguinte está condicionada à aprovação em todas as disciplinas cursadas, tendo adquirido competências, habilidades e atitudes exigidas no mesmo e tiver a frequência global igual ou superior a 100% no respectivo período letivo, isto é, nas disciplinas teórico–práticas e no estágio curricular.

O estudante que reprovar em uma ou mais disciplinas, deverá refazer as disciplinas que não alcançou a aprovação.

6.2 Conceitos Avaliativos

¹A média final é composta de 70% da média das avaliações parciais acrescida de 30% da nota da avaliação final 100

A – Atribuído ao aluno que atinge plenamente as competências desenvolvidas.

B – C - Atribuído ao aluno que, mesmo não atingindo plenamente as competências desenvolvidas, demonstra os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias. Sendo que este conceito será acompanhado de recomendações ao aluno, com vistas à melhoria de seu desempenho.

D – Atribuído ao aluno que não atingiu as competências previstas. Esse conceito é acompanhado de recomendações ao aluno, inclusive da necessidade de realização de estudos de recuperação.

São oferecidos estudos de recuperação de forma simultânea e integrada ao processo ensino-aprendizagem, através de atividades de reforço para os componentes nos quais não estão sendo alcançados resultados satisfatórios.

Ao final do módulo, é atribuído o conceito **APTO** ou **NÃO APTO**.

APTO - O aluno que adquiriu as competências requeridas para o respectivo módulo.

NÃO APTO - O aluno não adquiriu as competências requeridas.

É considerado **APTO** o aluno que durante o desenvolvimento do módulo obteve os conceitos **A, B e C**, considerando-se os resultados após estudos de recuperação.

É considerado **NÃO APTO** o aluno que obtiver o conceito **D** durante o desenvolvimento do módulo e considerando-se os resultados do estudo de recuperação.

O aluno **NÃO APTO** deverá realizar novamente os estudos referentes aos componentes curriculares, dos quais obteve conceito D.

Poderão, ainda, ser conferidas pontuações às avaliações dos alunos, numa escala de zero a dez, que equivalerá os conceitos avaliativos conforme segue:

Avaliação Curso Técnico em Enfermagem		
Conceitos	A = 90 – 100	Resultado Final
A – B – C - D	B = 80 – 89	Apto (A)
	C = 70 – 79	
	D = 00 - 69	Não Apto (NA)

A apuração da assiduidade é feita considerando o mínimo de 75% (setenta e

cinco por cento), da carga horária em cada componente curricular do módulo em que o aluno estiver matriculado.

Será assegurado o direito à revisão das notas dos instrumentos de avaliação. A revisão será concedida ao aluno que solicitar junto à secretaria, dentro de 48 (quarenta e oito) horas a partir da data de publicação das notas.

Efetivado o requerimento, o processo será encaminhado ao professor responsável do componente curricular para proceder à revisão, a qual deverá ser acompanhada de parecer descritivo no prazo de 48 horas.

O conceito final refletirá o desempenho de cada aluno ao longo do processo ensino-aprendizagem.

6.3 Prática de Estágios Curriculares

O estágio curricular supervisionado tem como objetivo preparar o aluno para o exercício profissional competente, por meio da vivência de situações concretas de trabalho.

O estágio supervisionado do Curso Técnico em Enfermagem tem uma carga horária total de 400 h distribuído conforme tabela de componentes curriculares apresentada anteriormente. A descrição dessa atividade encontra-se de maneira compilada junto ao ementário.

6.4 Projeto de Estudo de Caso

Há alguns anos, o curso Técnico em Enfermagem desenvolve o Projeto Estudo de Caso (PEC) de metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem com foco nas ações de fomento à pesquisa. O objetivo geral do estudo é analisar o trabalho dos alunos Técnicos em Enfermagem a fim de compreender o processo da prática na saúde, possibilitando o resgate do ser humano, naquilo que lhe é próprio, buscando a intenção de humanizar e compreender a temática para além de seus componentes técnicos e instrumentais.

A referida pesquisa visa envolver o aluno e o paciente dentro das suas demandas cotidianas, com ênfase no espaço de trabalho, tornando-se de suma importância, uma vez que aborda um tema atual e aberto a construções interpretativas, que lhe permite teorizar sua assistência diária.

Sua abordagem oportunizará sistematizar o processo de aprendizagem no tocante às situações em que os alunos poderão compreender sobre a ética e a humanização dentro da Prática da Saúde.

O presente Projeto de Estudo de Caso - PEC tem carga horária exclusiva estipulada na grade curricular. Será desenvolvido também em documentação direta, onde será realizado um questionário com várias situações, onde o aluno escolherá um paciente com determinada patologia e desenvolverá um estudo de sua trajetória de vida e da sua doença, dentro de uma pesquisa científica. Será apresentado um termo de consentimento e autorização ao responsável ou paciente autorizando a pesquisa, pelos cuidados e tratamento visando a ética moral e segurança do paciente.

O aluno deverá ter um enfermeiro do quadro docente do Curso Técnico em Enfermagem, como orientador, que acompanhará o desenvolvimento do projeto estudo de caso, a avaliação, a verificação e a qualificação, que acontece por meio das informações levantadas pelo orientador na observação do desempenho do aluno. A qualificação acontece por intermédio da comprovação dos resultados alcançados. Durante todo o processo da realização do PEC serão respeitados os preceitos bioéticos da legislação vigente, primando sempre pelo sigilo e ética dos resultados alcançados.

O PEC apresentará uma estrutura metodológica científica que será definida e apresentada aos alunos em tempo oportuno, atendendo as prerrogativas e padrões da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e suas adaptações estabelecidas pela Instituição de Ensino.

No decorrer do primeiro módulo do curso será apresentado ao aluno as normas, fluxos e requisitos estruturais que compõem o PEC, devendo o aluno optar por um tema que preferencialmente possua viabilidade para seu desenvolvimento. O tema será avaliado por uma comissão de enfermeiros docentes em conjunto com a coordenação do curso, que realizarão uma análise acerca da viabilidade e definição de orientação.

Haverá a disposição de um documento norteador dos critérios e itens necessários para o desenvolvimento e apresentação do PEC. Este documento será atualizado de forma periódica, prevendo a padronização dos PEC e as delimitações específicas para este fim.

Na apresentação da versão final o aluno terá uma banca examinadora

formada por três enfermeiros docentes, nomeados pela coordenação do curso, sendo um o orientador do estudo, e os demais os avaliadores do estudo manuscrito e da apresentação oral do mesmo. A data da apresentação será definida conforme cronograma estipulado e apresentado ao aluno, sendo considerado aprovado o aluno quando obtiver a nota igual ou superior a setenta (70).

A versão final do projeto de estudo de caso deverá ser entregue dentro do modelo científico e em formato digital, via online mediante autorização por escrito de seu professor orientador.

Demais pactuações, prazos e critérios avaliativos constarão de forma detalhada no documento norteador deste componente curricular, bem como, situações não previstas serão analisadas e deliberadas pela coordenação do curso em apoio do grupo de Enfermeiros docentes orientadores dos PEC's.

6.5 Recuperação

Estudos de recuperação serão desenvolvidos de forma contínua e paralela às atividades didático-pedagógicas de sala de aula através de horários de atendimento disponibilizado pelos professores ou em outros horários que forem previamente acordados, desde que esses momentos se façam necessários.

Nestes atendimentos extraclasse, o professor terá a oportunidade de complementar o ensino do aluno e auxiliá-lo em suas dúvidas. Também poderão ser utilizadas outras estratégias como a disponibilização de tarefas extras, monitorias e o estímulo à formação de grupos de estudo.

Como método de recuperação da aprendizagem, não com o enfoque na recuperação de notas, mas de resgate do conhecimento, após a realização e correção de cada avaliação a mesma será entregue, em data que será marcada e que fará parte do cronograma de atividades para revisão da mesma, visando resgatar as fragilidades e lacunas no conhecimento.

7 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

7.1 Espaço Físico – Sala de aulas

SALA DE AULA – 2205
Área: 66,88 m ²

Localização: Prédio 2. Segundo andar
Recursos Materiais: 40 classes. 40 cadeira. 01 mesa professor. 01 quadro, 01 climatizador, 01 Mural, 01 projetor, 01 caixa de som

SALA DE AULA – 2206
Área: 55,10 m ²
Localização: Prédio 02. Terceiro andar
Recursos Materiais: 40 classes, 40 cadeiras, 01 mesa professor, 01 quadro, 01 climatizador, 01 mural, 01 projetor, 01 caixa de som.

SALA DE AULA – 3103
Área: 55,10 m ²
Localização: Prédio 02. Terceiro andar
Recursos Materiais: 40 classes, 40 cadeiras, 01 mesa professor, 01 quadro, 01 climatizador, 01 mural, 01 projetor, 01 caixa de som

7.2 Espaço físico – Laboratórios de Práticas de Enfermagem

O laboratório de enfermagem será utilizado para as diversas práticas, sendo multiuso, para atender e simular a pluralidade de necessidades do curso. Será um espaço de ensino e aprendizado com finalidade de proporcionar ao estudante o primeiro contato com o ambiente de cuidado nos diferentes níveis de atenção e problematizar suas possíveis intervenções.

O laboratório de simulação clínica realística de complexidade baixa e alta será um espaço inovador para desenvolvimento de diferentes cenas produzidas de acordo com realidades encontradas e discutidas nas disciplinas. Será uma importante ferramenta educacional com possibilidade de ensino que abrange não somente habilidades técnicas, como trabalhar questões relacionadas a segurança do paciente entre outras situações habitual do trabalho.

Outro espaço importante para a formação é o laboratório para estudo da teoria e prática de morfologia humana macroscópica e microscópica, onde chamamos de laboratório de estrutura e função, que será utilizado para as aulas práticas e também teóricas das disciplinas que estarão inseridas nesse contexto. O

uso dos laboratórios irá respeitar o regulamento de utilização sendo necessário agendamento prévio pelo docente junto aos responsáveis pelo mesmo. A complementação das atividades de integração teoria e prática se dará nos diferentes espaços de ensino aprendizado dos serviços de saúde com a FEMA.

LABORATÓRIO – 3304			
Área: 108,50 m ²			
Segue na tabela abaixo os recursos materiais disponíveis no laboratório:			
1	ABAIXADOR DE LÍNGUA	Unidade	1
2	AGULHA 13 X 4,5	Unidade	30
3	AGULHA 40 X 12	Unidade	30
4	AGULHA 25 X 7	Unidade	30
5	ALGODÃO HIDRÓFILO 500 Gr	Unidade	2
6	ALMOTOLIA	Unidade	10
7	APARELHO DE GLICOSE ON CALL PLUS	Unidade	2
8	APARELHO DE PRESSÃO	Unidade	5
9	APARELHO DE PRESSÃO	Unidade	5
10	ATADURA DE CREPE 10 X 1,80	Unidade	4
11	ATADURA ELÁSTICA 10 CM X 2,20 MT	Unidade	4
12	AVENTAL DESCARTÁVEL	Unidade	2
13	BACIA INOX	Unidade	4
14	BANDEJA 22 X 12 X 1,5	Unidade	4
15	BANDEJA 30 X 20 X 4	Unidade	4
16	BOLSA DE AGUA QUENTE MÉDIA	Unidade	1
17	BOLSA DE COLOSTOMIA	Unidade	6
18	CADARCO PARA TRAQUEOTO	Unidade	1
19	CANULA TRAQUEOSTOMIA	Unidade	2
20	CATETER INTRAVENOSO N° 18	Unidade	15
21	CATETER INTRAVENOSO N° 20	Unidade	15
22	CATETER INTRAVENOSO N° 22	Unidade	15
23	CATETER INTRAVENOSO N° 24	Unidade	15
24	CATETER TIPO ÓCULOS	Unidade	8
25	COLETOR DE URINA ADULTA SISTEMA ABERTO 2000 ML	Unidade	4
26	COLETOR DE URINA ADULTA SISTEMA FECHADO 2000 ML	Unidade	4
27	COLETOR ESTÉRIL DE 50 ML	Unidade	8
28	COLETOR PERFUROCORTEANTE 07 LT	Unidade	4
29	COMADRE DE INOX	Unidade	2

30	CUBA	Unidade	4
31	CUBA RIM 26 X 12 X 6	Unidade	4
32	ELETRODO	Unidade	50
33	EQUIPO DE ALIMENTAÇÃO ENTERAL	Unidade	4
34	EQUIPO MACROGOTAS	Unidade	20
35	ESCOVA ENDOCERVICAL ESTÉRIL	Unidade	1
36	ESPARADRAPO 2,5 X 4,5 CM	Unidade	2
37	ESPECULO VAG. DESC. M	Unidade	2
38	ESTADIOMETRO COMPACTO 2 M	Unidade	1
39	ESTETOSCÓPIO	Unidade	10
40	ESTOJO 26 X 12 X 6	Unidade	1
41	FITA CREPE 16 X 50 CM - MISSNER	Unidade	2
42	FITA MÉTRICA	Unidade	4
43	GARROTE	Unidade	3
44	GAZE 13 FIOS 10 X 10 COM 500 UNIDADES	Pacote	1
45	GAZE 13 FIOS 7,5 X 7,5 COM 500 UNIDADES	Pacote	1
46	IMOBILIZADOR LATERAL DE CABEÇA COXIM	Unidade	1
47	KIT NEBULIZAÇÃO	Unidade	4
48	LANTERNA CLÍNICA	Unidade	1
49	LARINGOSCOPIO	Unidade	1
50	LIXEIRA INOX 12 L	Unidade	4
51	LUVA ESTÉRIL 7,0	Unidade	15
52	LUVA ESTÉRIL 7,5	Unidade	15
53	LUVA ESTÉRIL 8,0	Unidade	15
54	LUVA MÉDIA	Pacote	5
55	LUVA PEQUENA	Pacote	5
56	MARTELO DE BUCK	Unidade	1
57	MÁSCARA DE HUDSON	Unidade	4
58	MÁSCARA DE VENTURI	Unidade	4
59	MICROPORE 2,5 X 10 M - MISSNER	METRO	4
60	ÓCULOS DE PROTEÇÃO	Unidade	4
61	OTOSCÓPIO	Unidade	1
62	PAPAGAIO INOX	Unidade	2
63	POLIFIX 2 VIAS	Unidade	20
64	RÉGUA ANTOPOMÉTRICA	Unidade	1
65	SCALP	Unidade	50
66	SERINGA DE 10 ML	Unidade	100
67	SERINGA DE 01 ML	Unidade	100
68	SERINGA DE 03 ML RMDISC	Unidade	100

69	SERINGA DE 05 ML	Unidade	100
70	SERINGA DE 20 ML LUER SLIP	Unidade	100
71	SONDA ALIMENTAÇÃO ENTERAL	Unidade	4
72	SONDA ASPIRAÇÃO TRAQUEAL 014 MEDSONDA	Unidade	20
73	SONDA ASPIRAÇÃO TRAQUEAL 08	Unidade	20
74	SONDA FOLEY	Unidade	8
75	SONDA NASOGÁSTRICA	Unidade	8
76	SONDA URETRAL N° 12	Unidade	8
77	SORO FISIOLÓGICO DE 100 ML EUROFARMA	Unidade	10
78	SORO FISIOLÓGICO DE 250 ML	Unidade	10
79	SORO FISIOLÓGICO DE 500 ML EUROFARMA	Unidade	10
80	TALA EM EVA	Unidade	2
81	TERMÔMETRO CLÍNICO MERC. PRISMÁTICO - ACCUMED	Unidade	4
82	TERMÔMETRO DIGITAL CLÍNICO	Unidade	4
83	TOUCA DESCARTÁVEL COM ELÁSTICO	Unidade	1
84	TRAVESSEIRO HOSPITALAR IMPERMEÁVEL EM FLOCOS	Unidade	4
85	TUBO DE LÁTEX	Unidade	8
86	MESA REDONDA	Unidade	4
87	QUADRO BRANCO	Unidade	1
88	MACA ESTOFADA	Unidade	2
89	BALCÃO COM BANCADA	Unidade	2
90	AR SPLIT	Unidade	1
91	PROJETOR MULTIMÍDIA	Unidade	1
92	BANCADA DE ESTUDOS	Unidade	2
93	ESCADA COM 2 DEGRAUS	Unidade	1
94	CADEIRAS GIRATÓRIAS	Unidade	32
95	BALANÇA COM MEDIDA DE ALTURA	Unidade	1
96	ESQUELETO MOSTADO EM SUPORTE	Unidade	1
97	1 MURAL PEQUENO	Unidade	1
98	BALCÃO COM BANCADA	Unidade	3
99	PIA COM 2 CUBAS	Unidade	1
100	BALANÇA DIGITAL	Unidade	2
101	CESTO PARA ROUPA SUJA	Unidade	2
102	CADEIRA COM RODÍZIO PARA NECESSIDADES	Unidade	1
103	ESTUFA PARA RÉCEM -NASCIDOS	Unidade	1
104	MESA DE METAL COM RODÍZIO	Unidade	1
105	LIXEIRAS INOX	Unidade	3
106	SUPORTE PARA PAPEL TOALHA INTERFOLHADO	Unidade	1
107	DISPENSER PARA SABONETE E ÁLCOOL	Unidade	2

108	CILINDRO DE OXIGÊNIO	Unidade	1
109	DIVISORIA EM TECIDO	Unidade	2
110	RECEM- NASCIDO EM LÁTEX	Unidade	1
111	BRAÇO PARA INJETÁVEIS	Unidade	1
112	AMBU DE SILICONE AUTOCLAVE INFANTIL S/ RESERVA	Unidade	1
113	AMBU DE SILICONE AUTOCLAVE INFANTIL S/ RESERVA	METRO	1
114	AMBU DE SILICONE AUTOCLAVE INFANTIL S/ RESERVA	Unidade	1
115	AMBU DE SILICONE AUTOCLAVE INFANTIL S/ RESERVA	Unidade	1
116	AMBU SILICONE ADULTO MASC. 5S / RESEV.	Unidade	1
117	AMBU SILICONE ADULTO MASC. 5S / RESEV.	Unidade	1
118	AMBU SILICONE ADULTO MASC. 5S / RESEV.	Unidade	1
119	AMBU SILICONE ADULTO MASC. 5S / RESEV.	Unidade	1
120	BALANÇA 109 E ANTROPOMÉTRICA	Unidade	1
121	BALCÃO	Unidade	1
122	BIOMBO DUPLO COM TECIDO 1,75 X 1,33 MT	Unidade	1
123	BIOMBO DUPLO COM TECIDO 1,75 X 1,33 MT	Unidade	1
124	CADEIRA 20x20 EMBUTIDA TECIDO AZUL/PRETO	Unidade	1
125	CADEIRA BANHO CDS 202	Unidade	1
126	CAMA HOSPITALAR FAWLER 2 MANIVELAS COM GRADE	Unidade	1
127	CAMA HOSPITALAR FAWLER 2 MANIVELAS COM GRADE	Unidade	1
128	CAMA HOSPITALAR FAWLER 2 MANIVELAS COM GRADE	Unidade	1
129	CAMA HOSPITALAR FAWLER 2 MANIVELAS COM GRADE	Unidade	1
130	COLCHÃO HOSPITALAR COM CAPA IMPERMEÁVEL	Unidade	1
131	COLCHÃO HOSPITALAR COM CAPA IMPERMEÁVEL	Unidade	1
132	COLCHÃO HOSPITALAR COM CAPA IMPERMEÁVEL	Unidade	1
133	COLCHÃO HOSPITALAR COM CAPA IMPERMEÁVEL	Unidade	1
134	COLETOR DE ROUPAS HAMPER COM SACO	Unidade	1
135	COLETOR DE ROUPAS HAMPER COM SACO	Unidade	1
136	ESCADA HOSPITALAR COM 2 DE GRAUS	Unidade	1
137	ESCADA HOSPITALAR COM 2 DE GRAUS	Unidade	1
138	ESCADA HOSPITALAR COM 2 DE GRAUS	Unidade	1
139	ESCADA HOSPITALAR COM 2 DE GRAUS	Unidade	1
140	MACA ESTOFADA COM GRADE E RODAS	Unidade	1
141	MACA ESTOFADA COM GRADE E RODAS	METRO	1
142	MANEQUIM LITTLE ANNE	Unidade	1
143	MESA PARA INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS	Unidade	1
144	MESA PARA REFEIÇÃO	Unidade	1
145	MESA PARA REFEIÇÃO	Unidade	1
146	MESA PARA REFEIÇÃO	Unidade	1
147	MESA PARA REFEIÇÃO	Unidade	1

148	MESA PROFESSOR "BIRÔ" TAMANHO 100x 80x 50 CI	Unidade	1
149	NURSING ANNE SIMPAD PLUS SYSTEM	Unidade	1
150	PAINEL MODULAR PARA QUARTO	Unidade	1
151	PIA INOS TRAMONTINA COM 2 CUBAS PERFECTA	Unidade	1
152	PROJETOR MULTIMÍDIA LG-DS-275	Unidade	1
153	QUADRO ESCOLAR CLARO TAMANHO 315x115 CI	Unidade	1
154	QUADRO MURAL DE PAREDE 130 x 0.70	Unidade	1
155	RESUSCI ANNE QCPR TORSO	Unidade	1
156	SKILL GUIDE	Unidade	1
157	SUPORTE PARA SORO COM RODÍZIO	Unidade	1
158	SUPORTE PARA SORO COM RODÍZIO	Unidade	1
159	SUPORTE PARA SORO COM RODÍZIO	Unidade	1
160	SUPORTE PARA SORO COM RODÍZIO	Unidade	1

LABORATÓRIO – 3305

Área: 73,06 m²

Segue na tabela abaixo os recursos materiais disponíveis no laboratório:

1	ARMÁRIO 8 PORTAS COM BANCADA	Unidade	1
2	ARMÁRIO COM PRATELEIRAS E 14 PORTAS DE VIDRO	Unidade	1
3	CADEIRA ADULTO EMBUTIDA 20 X 20 T. AZUL	Unidade	1
4	CADEIRA ADULTO EMBUTIDA 20 X 20 T. AZUL	Unidade	1
5	CORTE DE PELE AMPLIADA EM 70 X	Unidade	1
6	MESA PROFESSOR " BIRÔ" TAMANHO 100x 80x 50 CI	Unidade	1
7	MESA REDONDA EM MDF	Unidade	1
8	MESA REDONDA EM MDF	Unidade	1
9	MODELO CABEÇA MOSCULADA COM CORTE	Unidade	1
10	MODELO COLUNA ESPINHAL AMPLIADA	Unidade	1
11	MODELO COLUNA VERTEBRAL DESARTICULÁVEL	Unidade	1
12	MODELO COLUNA VERTEBRAL FLEXIVEL	Unidade	1
13	MODELO CONJUNTO DE MEIOSE COM 10 PARTES	Unidade	1
14	MODELO CONJUNTO DE MITOSES COM 9 PARTES	Unidade	1
15	MODELO CORAÇÃO AMPLIADO DIVIDIDO	Unidade	1
16	MODELO CRÂNIO COM COLUNA CERVICAL	Unidade	1
17	MODELO CRÂNIO DIDÁTICO COLORIDO	Unidade	1
18	MODELO DE FERTILIZAÇÃO HUMANA	Unidade	1
19	MODELO DE GRAVIDEZ COM 8 FASES	Unidade	1

20	MODELO ESQUELETO PADRÃO 170 Cm TGD 0101	Unidade	1
21	MODELO FÍGADO, VISÍCULA BILIAR, PÂNCREAS	Unidade	1
22	MODELO MOMENTO DA FECUNDAÇÃO	Unidade	1
23	MODELO PELVIS FEMININA COM 2 PARTES	Unidade	1
24	MODELO PELVIS MASCULINO COM 2 PARTES	Unidade	1
25	MODELO SISTEMA URINÁRIO CLÁSSICO	Unidade	1
26	MODELO TORSO BISSEXUAL 85 Cm COM 24 PARTES - TGD 0202 -C	Unidade	1
27	MODELO TORSO BISSEXUAL 85 Cm COM 24 PARTES - TGD 0202 -C	Unidade	1
28	QUADRO ESCOLAR 315x115 CI	Unidade	1
29	QUADRO MURAL DE PAREDE 130 x 0.70	Unidade	1
30	SIMULADO GINECOLÓGICO	Unidade	1
31	SISTEMA DIGESTIVO EM PRANCHA	Unidade	1

7.3 Espaço Físico – Laboratórios de Informática

A Fema conta hoje com um serviço de Internet Provedor, ou seja, provê sua própria estrutura nos serviços de internet. Usando o *backbone* da Embratel possui hoje um Link dedicado de 2MB sinal do tipo PPP, funcionando através de Rádio Modem (antena 5GHz).

Todos os computadores da Fema tanto de laboratórios como os setores administrativos estão interligados nos serviços de internet com serviços de Web, e-mail e outros.

Para que tais atividades possam ser executadas, estão à disposição os seguintes laboratórios assim discriminados:

- Laboratório 3204 - Quantidade de máquinas: 20 Modelo das Máquinas: Optiplex 740 Processador: AMD Athlon – 2.71GHz Memória RAM: 2GB Disco Rígido: 80GB SO: Windows 7 Monitor: 15 – LCD.

Todos os equipamentos estão conectados à rede, com capacidade de 1GBs, o modelo do servidor de Gerenciamento da respectiva rede é: DELL PowerEdge T620. O uso desses equipamentos pelos alunos e professores, prioriza componentes curriculares aplicativos. A IES disponibiliza a seus acadêmicos na Unidade II, laboratório de informática, de segunda-feira a sexta-feira pela parte da tarde, das 13 horas e 30 minutos às 17 horas e 30 minutos e, aos sábados pela parte da manhã, das 8 horas às 12 horas, facilitando a realização de trabalhos

extraclasse. Os acadêmicos possuem acesso a WEB em todas as salas de aula através de equipamento wireless. O uso dos laboratórios é realizado conforme Regulamento Geral de Uso dos Laboratórios (RESOLUÇÃO CAS Nº 06/2015, 30 DE JULHO DE 2015).

Para maiores informações no site oficial institucional vide <http://www.fema.com.br> em Faculdades/Normativas.

7.4 BIBLIOTECA

As Bibliotecas Central e Setorial Machado de Assis, mantêm-se abertas nos horários mais convenientes aos seus usuários acadêmicos e comunidade, inclusive em horários alternativos quando necessário.

As bibliotecas da FEMA oferecem os seguintes serviços aos seus usuários: Consulta e empréstimo: a consulta ao acervo bibliográfico é aberta, podendo o usuário fazer sua consulta livremente, ou se desejar, com a orientação do bibliotecário (a);

Acesso ao banco de dados do acervo bibliográfico;

Empréstimo domiciliar e/ou para fotocópias, com exceção ao material de referência, todo o acervo, em seus diferentes suportes, está à disposição do usuário.

A RESOLUÇÃO CAS Nº 25 /2010, de 01 de setembro 2010, rege o funcionamento das bibliotecas das Faculdades Integradas Machado de Assis e, a RESOLUÇÃO CAS Nº 02/2014 versa sobre a política para aquisição e desenvolvimento de acervo.

Para o desenvolvimento do Currículo Pleno dos Cursos, a Fema coloca à disposição, os Laboratórios de Informática que visam oferecer condições materiais e equipamentos para uso dos alunos e professores em suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Todos os cursos existentes podem utilizar-se desses equipamentos, não só nas disciplinas específicas ligadas à computação, mas também em outras que tal instrumental auxilie o aluno e/ou os professores em suas tarefas.

8. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

A habilitação dos docentes está organizada de acordo com o componente curricular que o mesmo deverá desenvolver., bem como descreve sua formação.

Esta relação regulamenta, também, para atribuição de aulas ao qual o profissional está relacionado.

8.1. Quadro Demonstrativo do Corpo Técnico – Administrativo

NOME / FUNÇÃO	FORMAÇÃO BÁSICA (Diploma de Graduação) Formação / Ano	REGISTRO JUNTO AO ÓRGÃO DE CLASSE	OBSERVAÇÕES
Mônica Gasparetto DIREÇÃO	Filosofia - 1991	DEMEC/RS LP-9404202	ESPECIALIZAÇÃO Educação Transpessoal
Simone Angélica Barbosa COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	Letras- Língua Portuguesa e suas Literaturas -1997	DEMEC/RS LP 3048/91	Curso de especialização em Práticas Pedagógicas Para o Ensino Básico: fundamental (anos finais) e médio Lato Sensu 2016
Ieda Terezinha Rossignollo Roggia COORDENADORA DO CURSO TÉC. ENF.	Enfermagem / Obstetrícia Enfermagem de Saúde Pública; Licenciatura com Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico; 1991	COREN/RS Nº. 56542	Especialização em Saúde Pública 2005
Neuza Maria Spor AUXILIAR BIBLIOTECÁRIA	Administração escolar 1ºe 2ºgraus/1987 Pedagogia –Plena /1991	DEMEC/RS LP -0084/92	-
Rosimerl Beatriz Vogel Da Silva SECRETÁRIA DA ESCOLA	Ciências Contábeis 2002	-	-

8. 2 Quadro Demonstrativo do Corpo Docente

DOCENTE / COMPONENTE CURRICULAR	GRADUAÇÃO ANO DE CONCLUSÃO	REGISTRO JUNTO AO ÓRGÃO PROFISSIONAL	OBSERVAÇÕES
André Stürmer Metodologia Científica, Dicção e Oratória	Direito -1998	OAB 47280	Curso de Especialização Lato Sensu em Formação de Docentes para Educação Profissional – 2007

			Especialização em Direito Processual Civil – 2006
Célia Helena Milczarek Sakai Enfermagem em Biossegurança e Ambiente – Enfermagem em Saúde do Idoso	Enfermagem -2007	COREN/RS 164513	Curso de Especialização Lato Sensu em Formação de Docentes para Educação Profissional – 2009 Curso de Especialização Lato Sensu em Enfermagem do Trabalho - 2013
Edenilson Freitas Rodrigues Enfermagem em Saúde Coletiva	Enfermeiro 2009	COREN/RS 203940	Especialização Lato Sensu em Gestão em Saúde – 2015 Especialização em Saúde da Família na modalidade de Residência -2016 Especializando Lato Sensu do Programa Especial de Formação Docente e Práticas Pedagógicas para o Ensino Técnico, Tecnológico e Superior - Cursando
Franciéle Menzel Anton Assistência à Pacientes em Tratamento Clínico I e II	Enfermeira 2015	COREN/RS 472371	Especializando Lato Sensu do Programa Especial de Formação Docente e Práticas Pedagógicas para o Ensino Técnico, Tecnológico e Superior - Cursando
Gilmara Vessozi Enfermagem em Obstetrícia e Puerpério Enfermagem em Pediatria e Neonatologia	Enfermagem - 2007	COREN/RS 195434	Curso de Especialização Lato Sensu em Formação de Docentes para Educação Profissional – 2016
Giovani Kopacek Anatomia e Fisiologia Humana	Medicina – 1992	CRM Nº 19.527	Cursando - Curso de Especialização Lato Sensu em Formação de Docentes para Educação Profissional – 2016 Especializando Lato Sensu do Programa Especial de Formação Docente e Práticas Pedagógicas para o Ensino Técnico, Tecnológico e Superior - Cursando
Ieda Terezinha Rossignollo Roggia Farmacologia aplicada em Enfermagem Enfermagem em Cuidados Paliativos e Tanatologia	Enfermagem e Obstetrícia e Licenciatura 1991	COREN/RS Nº. 56542	Especialização Lato Sensu em Saúde Pública 2006
Ivo Ilario Zwick Matemática aplicada a Enfermagem	Matemática Licenciatura Plena 2002	-	Pós-Graduação Lato Sensu em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Matemática e Física – 2003

			Pós Graduação "Lato Sensu" em Práticas Pedagógicas para o ensino Básico Fundamental (Anos finais) e médio.
Lauri Sérgio Eberhardt Enfermagem Cirúrgica Enfermagem á Pacientes em Estado Critico	Enfermagem- 2007	COREN/RS 164431	Curso de Especialização Lato Sensu em Formação de Docentes para Educação Profissional -2010 Curso de Especialização Lato Sensu em Urgência, emergência e Trauma – 2017 Especializando Lato Sensu do Programa Especial de Formação Docente e Práticas Pedagógicas para o Ensino Técnico, Tecnológico e Superior - Cursando
Maria Lourdes Spies Fundamentos da Enfermagem I e II Práticas Inovadoras em enfermagem	Enfermagem com Licenciatura - 1988	COREN/RS 44455	
Silvani Andréia Silveira Pfitcher Enfermagem em Emergências Ética e Legislação Profissional	Enfermeira 2007	COREN/RS 156374	Curso de Especialização Lato - Sensu em Formação de Docentes para Educação Profissional -2009 Especializando Lato Sensu do Programa Especial de Formação Docente e Práticas Pedagógicas para o Ensino Técnico, Tecnológico e Superior - Cursando
Simone Angélica Barbosa Português e Redação Técnica	Pedagogia -1997	DEMEC/RS LP 3048/91	Curso de especialização em Práticas Pedagógicas para o Ensino Básico: fundamental (ANOS FINAIS) e médio Lato Sensu -2016
Tânia Pinheiro Enfermagem em Nutrição Enfermagem Microbiologia e Parasitologia	Licenciatura em Pedagogia- 1981 Nutrição- 1983	CRN - 2 0607	Especialização Lato Sensu em Saúde Pública -2006
Wilson Nei Gonçalves Enfermagem em Saúde Mental Psicologia aplicada à Enfermagem	Psicologia 1981	CRP-07/07109	Licenciado em Psicologia -1981

9 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Os certificados e diplomas de conclusão do Curso Técnico em Enfermagem-eixo tecnológico Ambiente e Saúde será concedido ao aluno de acordo com as exigências relativas abaixo:

Diploma de Técnico em Enfermagem - eixo tecnológico Ambiente e Saúde para quem conclui o Curso e comprova a conclusão do ensino médio, Certificado de Qualificação em Enfermagem - eixo tecnológico Ambiente e Saúde para quem conclui o Curso e não comprova o a conclusão do ensino médio e Históricos Escolares que acompanham os Certificados e Diplomas, explicitando as competências definidas no perfil profissional de conclusão do Curso.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Ministério da Educação, CNE/CEB: Parecer nº 16/99 (Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico). Brasília 1999.

BRASIL. Referências Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico: Introdução. Brasília, 2000.

BRASIL. Referências Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico: Área Profissional Saúde. Brasília, 2000.

BRASIL/M:S. In: VIII CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 1986, Brasília. Anais...Brasília: MS, 1986.

BRASIL: Lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) – Brasília – DF. Diário Oficial da União nº 248 de 23/12/96.

KLOCK, Patrícia et al. Reflexões sobre a política nacional de humanização e suas interfaces no trabalho da enfermagem em instituição hospitalar. *Ciência, Cuidado e Saúde*. Maringá, v. 5, n. 3, p. 398-406, set./dez. 2006.

LIBÂNEO JC. Didática. São Paulo: Cortez; 1994. A avaliação escolar; p. 195-220.